

CORREIO BRAZILIENSE

BRASÍLIA, DISTRITO FEDERAL, QUARTA-FEIRA, 19 DE FEVEREIRO DE 2025

NÚMERO 22.616 • 26 PÁGINAS • R\$ 5,00

ENTORNO Passagens de ônibus ficam mais caras a partir de domingo

"Cartão vermelho" contra os valeiros

- Tarifa zero aos domingos e feriados mobiliza GDF
- Implantar gratuidade universal custaria R\$ 7,5 bi

No *CB.Poder*, o secretário de Transporte e Mobilidade, Zeno Gonçalves, afirmou que há um trabalho de inteligência contra o comércio ilegal de passagens por meio dos cartões de gratuidades. O *Correio* mostrou que a fraude lesa em mais de R\$ 162 milhões o sistema. Além da identificação dos golpistas, na "Operação cartão vermelho", o governo vai ampliar a biometria nos ônibus e no metrô. Zeno falou, também, sobre tarifa zero aos domingos e feriados, estudos para a gratuidade universal, concessão da Rodoviária de Brasília e integração com o Entorno.

Ed Alves CB/D.A Press



PÁGINAS 13 E 14

PGR denuncia Bolsonaro ao STF por liderar trama golpista

Sérgio Lima/AFP



Com base em investigações feitas pela Polícia Federal e na delação do tenente coronel Mauro Cid, a Procuradoria-Geral da República (PGR) denunciou, ontem, o ex-presidente Jair Bolsonaro por tentativa de golpe, em uma conspiração para evitar a posse de Lula na Presidência da República, após o segundo turno das eleições. No documento, de 270 páginas, enviado ao Supremo Tribunal Federal (STF), há relatos de planos para assassinato de autoridades — no caso, Lula, o vice Geraldo Alckmin, e o ministro do STF Alexandre de Moraes — e incentivo aos atos antidemocráticos de 8 de janeiro de 2023, que culminaram com a depredação das sedes dos Três Poderes. Além de Bolsonaro, foram denunciados o candidato a vice na chapa dele, general Braga Netto; o ajudante de ordens Cid, e mais 31 pessoas, entre elas, militares de alta patente, como o general Augusto Heleno e o almirante Almir Garnier. O ex-secretário de Segurança do GDF Anderson Torres também está entre os acusados de participar da trama golpista. Bolsonaro esteve, nesta terça-feira, no Congresso (foto) e defendeu o projeto de lei para anistiar os envolvidos no 8/1. Em nota divulgada na noite de ontem, a defesa do ex-presidente negou todas acusações e disse que ele está "estarecido e indignado" com a denúncia.

PÁGINAS 2 E 3

Cras

Presas falsas servidoras

Cinco mulheres aplicavam golpes usando crachás e carro com logotipo do centro. Elas obtinham dados pessoais das vítimas e acessavam a conta bancária.

PÁGINA 15

Emendas

Devassa em R\$ 469 milhões

Em mais um capítulo da queda de braço entre STF e Congresso, ministro Flávio Dino pediu uma auditoria em pagamentos liberados sem especificação para aplicação.

PÁGINA 4

Minervino Júnior/CB/D.A Press



Ponte JK

Cara nova — Um dos principais monumentos de Brasília vai passar, a partir de abril, pela maior reforma desde a inauguração, em 2002. PÁGINA 17 E CAPITAL S/A, 16



Tela e páginas de sucessos

O livro *Ainda estou aqui*, de Marcelo Rubens Paiva, entra na 17ª edição, e retoma as boas vendas na esteira do filme de Walter Salles, concorrente ao Oscar.

PÁGINA 22



Brasil se une a gigantes do petróleo

Sob críticas de ambientalistas, governo Lula anuncia adesão a um fórum ligado à Opep, maior organização mundial de produção e defesa do aumento do uso de combustíveis fósseis. Ministro das Minas e Energia, Alexandre Silveira garante que o país está comprometido com a transição energética.

PÁGINA 7

Pneumonia do papa preocupa

Boletim médico divulgado ontem declara que os dois pulmões de Francisco foram atingidos, embora o estado de saúde continue estável. O papa, de 88 anos, deverá ser submetido a outro tratamento.

PÁGINA 9

Ucrânia fica fora de negociação de paz

PÁGINA 9

Ana Maria Campos

Almoço amistoso leva à mesa Ibaneis e Arruda. PÁGINA 14

Denise Rothenburg

Com Bolsonaro denunciado, PL busca novo candidato. PÁGINA 4

Samanta Sallum

Regularização de condomínios na pauta dos distritais. PÁGINA 16

Luiz Carlos Azedo

Brasil sinaliza mudanças na política ambiental. PÁGINA 3





ATAQUE À DEMOCRACIA

Gonet denuncia ex-presidente e mais 33 pessoas no inquérito sobre a ofensiva contra o Estado Democrático de Direito. Segundo o procurador-geral, o ex-chefe do Executivo estava à frente do grupo criminoso e concordou com plano para assassinar Lula

Sergio Lima / AFP



Horas antes da denúncia, em visita ao Senado, Bolsonaro disse ter "zero preocupação" com a decisão da PGR

PGR: Bolsonaro liderou organização golpista

» LUANA PATRIOLINO
» RENATO SOUZA

Em um documento de 270 páginas, o procurador-geral da República, Paulo Gonet, denunciou, ontem, o ex-presidente Jair Bolsonaro por tentativa de golpe de Estado. Segundo o órgão, o ex-chefe do Planalto liderou a organização criminoso para se manter no poder e impedir a posse do presidente eleito Luiz Inácio Lula da Silva. A denúncia, encaminhada ao ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), destaca, inclusive, um plano de assassinato de autoridades e o apoio aos atos golpistas de 8 de janeiro de 2023 como a última cartada do grupo criminoso.

De acordo com o PGR, os denunciados "integraram, de maneira livre, consciente e voluntária, uma organização criminosa constituída desde pelo menos o dia 29 de junho de 2021 e operando até o dia 8 de janeiro de 2023". "Essa organização utilizou violência e grave ameaça com o objetivo de impedir o regular funcionamento dos Poderes da República", frisou.

Conforme a denúncia, a organização criminosa tinha como líderes Bolsonaro e o seu candidato a vice-presidente na chapa eleitoral de 2022, o general Braga Netto. "Ambos aceitaram, estimularam, e realizaram atos tipificados na legislação penal de atentado contra o bem jurídico da existência e independência dos poderes e do Estado de Direito Democrático", destacou.

Democrático", destacou.

De acordo com Gonet, Bolsonaro sabia do plano para matar Lula e concordou. Os investigados também pretendiam assassinar o vice Geraldo Alckmin e o próprio ministro Alexandre de Moraes.

"As investigações revelaram aterradora operação de execução do golpe, em que se admitia até mesmo a morte do presidente da República e do vice-presidente da República eleitos, bem como a de ministro do Supremo Tribunal Federal", ressaltou.

Além de Bolsonaro e Braga Netto, foram denunciados o ex-ajudante de ordens tenente-coronel Mauro Cid; o general Augusto Heleno, ex-chefe do Gabinete de Segurança Institucional (GSI); o ex-ministro da Justiça Anderson Torres; o ex-ministro da Defesa e ex-comandante do Exército general Paulo Sérgio

Nogueira de Oliveira; o ex-comandante da Marinha almirante Almir Garnier Santos; e o ex-diretor da Agência Brasileira de Inteligência (Abin) e atual deputado federal, Alexandre Ramagem, entre outros. Os fatos foram divididos em cinco peças acusatórias.

"Jair Messias Bolsonaro, junto com Alexandre Ramagem, Almir Garnier Santos, Anderson Augusto Torres, Augusto Heleno Ribeiro Pereira, Paulo Sérgio Nogueira de Oliveira e Walter Souza Braga Netto, integrantes do alto escalão do governo federal e das Forças Armadas, formaram o núcleo crucial da organização criminosa, mesmo tenha havido adesão em momento distinto", enfatizou.

Todos são acusados de organização criminosa armada; tentativa de abolição violenta do Estado Democrático de Direito; golpe de Estado; dano qualificado

pela violência e grave ameaça, contra o patrimônio da União, e com considerável prejuízo para a vítima; e deterioração de patrimônio tombado.

Se for condenado, Bolsonaro pode pagar mais de 28 anos de prisão.

A denúncia ocorre após análise do relatório da Polícia Federal entregue a Gonet no fim do ano passado. Durante a investigação, agentes recuperaram arquivos deletados no computador de Mauro Cid, com detalhes sobre o plano "Punhal Verde e Amarelo". Gonet destacou que o grupo investigado fez uma espécie de "tocaia" para os alvos e reiterou que Bolsonaro sabia e concordou com o plano para matar Lula.

"Os membros da organização criminosa estruturaram, no âmbito do Palácio do Planalto, plano de ataque às instituições, com vistas à derrocada do

sistema de funcionamento dos Poderes e da ordem democrática, que recebeu o sinistro nome de 'Punhal Verde Amarelo', ressaltou. "O plano foi arquitetado e levado ao conhecimento do presidente da República, que a ele anuiu, ao tempo em que era divulgado relatório em que o Ministério da Defesa se via na contingência de reconhecer a inexistência de detecção de fraude nas eleições."

As denúncias serão analisadas por Moraes. Caso sejam aceitas, os réus responderão a uma ação penal.

Segundo Gonet, há provas de que Bolsonaro participou diretamente da elaboração da minuta golpista, encontrada na casa de Torres, e de que o decreto foi apresentado aos comandantes militares em uma tentativa de garantir apoio para o plano.

Em nota, a defesa de Bolsonaro disse ter recebido a denúncia "com estarcimento e indignação". "O presidente jamais compactuou com qualquer movimento que visasse a desconstrução do Estado Democrático de Direito ou as instituições que o pavimentam", ressaltou.

A defesa também criticou a delação de Cid. "Não por acaso ele mudou sua versão por inúmeras vezes para construir uma narrativa fantasiosa", frisou. "O presidente Jair Bolsonaro confia na Justiça e, portanto, acredita que essa denúncia não prevalecerá por sua precariedade, incoerência e ausência de fatos verídicos que a sustentem perante o Judiciário."

Saiba mais

Os próximos passos

» Após receber a denúncia, o relator, ministro Alexandre de Moraes, abre prazo de 15 dias para os advogados dos denunciados apresentarem defesa prévia e eventuais contestações.

» Se houver contestações a trechos da denúncia, o relator abre vista à PGR responder os questionamentos.

» A PGR tem o prazo de cinco dias para responder às contestações.

» A denúncia volta ao STF, e o relator avalia a acusação e os argumentos da defesa — não há prazo para essa análise.

» Quando o caso está apto a julgamento, o relator libera a denúncia para análise da 1ª Turma, que vai julgar o caso e decidir se transforma os denunciados em réus.

» Se a denúncia for aceita, é aberta uma ação penal e começa a fase de contraditório, coleta de provas e de depoimentos de testemunhas de defesa e acusação.

Trechos da denúncia

A responsabilidade pelos atos lesivos à ordem democrática recai sobre organização criminosa liderada por JAIR MESSIAS BOLSONARO, baseada em projeto autoritário de poder. Enraizada na própria estrutura do Estado e com forte influência de setores militares, a organização se desenvolveu em ordem hierárquica e com divisão das tarefas preponderantes entre seus integrantes.

Frise-se que o documento apresentado a JAIR MESSIAS BOLSONARO indicava a existência de ações de monitoramento já em curso, o que igualmente reforça a ciência prévia da alta cúpula da organização criminosa sobre a ideia que passou a ser operacionalizada segundo o plano "Punhal Verde Amarelo".

Os delitos descritos não são de ocorrência instantânea, mas se desenrolam em cadeia de acontecimentos, alguns com mais marcante visibilidade do que outros, sempre articulados ao mesmo objetivo — o de a organização, tendo à frente o então Presidente da República Jair Bolsonaro, não deixar o Poder, ou a ele retornar, pela força, ameaçada ou exercida, contrariando o resultado apurado da vontade popular nas urnas.

NAS ENTRELINHAS

Por Luiz Carlos Azedo



luizazedo.df@dabr.com.br



Brasil na Opep sinaliza mais carbono e menos energia limpa

O Brasil aderiu à Carta de Cooperação entre Países Produtores de Petróleo (CoC), um fórum de discussão ligado à Organização dos Países Produtores de Petróleo (Opep). A decisão sinaliza uma mudança de rumo na política ambiental do governo, às vésperas da Conferência das Nações Unidas para o Clima (COP30), em Belém (PA), ao lado da controversa decisão do presidente Luiz Inácio Lula da Silva de explorar o petróleo na região da Margem Equatorial, na bacia da Foz do Amazonas.

Com as bênçãos de Lula, a decisão foi tomada ontem pelo Conselho Nacional de Política Energética (CNPE) e anunciada pelo ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira, enquanto a ministra do Meio Ambiente (Rede), Marina Silva, muito pressionada por seu próprio partido e pelas organizações e lideranças ambientalistas, ainda permanece numa espécie de "silêncio obsequioso".

Silveira minimizou as críticas de ambientalistas sobre a entrada do país no grupo. "É apenas uma carta e fórum de discussão de estratégias dos países produtores de petróleo. Não devemos nos envergonhar de sermos produtores de petróleo", argumenta. O governo também anunciou a intenção de aderir à Agência Internacional de Energia (EIA, em inglês) e à Agência Internacional de Energia Renovável (Irena, em inglês).

A entrada na Opep+ sinaliza um projeto de desenvolvimento assentado na economia do carbono pelo espaço de mais ou menos uma geração, com eixo da Região Norte do país, para onde se deslocou a Vale, já faz tempo, outra empresa de grande porte e atividade altamente agressiva ao meio ambiente: a mineração. Indústrias primárias e altamente poluentes sempre foram atrativas para estados carentes de investimento. Para políticos, empresariais e a população de baixa renda da Amazônia, essas atividades são uma alternativa ao avanço do cultivo e todo tráfico de drogas pelo crime organizado.

Entretanto, pode haver um erro de estratégia da Petrobras ao dobrar a aposta na exploração de petróleo no Amapá e retardar sua transição para uma empresa de tecnologia de energia limpa e produção de combustíveis verdes. Hoje, temos reservas de cerca de 16 bilhões de barris de petróleo no pré-sal; a estimativa da exploração da Margem Equatorial da Foz da Amazônia é de 14 bilhões de barris. Isso equivale às reservas do Cazaquistão.

As maiores reservas estão nos seguintes países: Venezuela (303 bilhões de barris), na Faixa do Orinoco; Arábia Saudita (267 bilhões), que encabeça a Opep; Canadá (170 bilhões), nas areias betuminosas de Alberta; Irã (155 bilhões); Iraque (145 bilhões); Rússia (108 bilhões); Kuwait (101 bilhões); Emirados Árabes Unidos (98 bilhões), concentradas em Abu Dhabi; Estados Unidos (69 bilhões), impulsionada pelo fracking e xisto betuminoso; Líbia (48 bilhões); e Nigéria (37 bilhões); e China (26 bilhões de barris), atrás do Cazaquistão e do Brasil (se houver petróleo na Margem Equatorial).

Carro elétrico

Criada em 1960, a Opep reúne 13 grandes produtores de petróleo: Arábia Saudita, Irã, Kuwait, Venezuela, Iraque, Argélia, Equador, Gabão, Indonésia, Líbia, Nigéria, Catar e Emirados Árabes Unidos, um cartel que jogou o preço do petróleo para cima e pode baixá-lo quando houver redução do consumo de combustíveis fósseis, inviabilizando a exploração para quem tem custos de produção mais elevados. Os países árabes têm uma estratégia de transição para a nova economia, da qual Dubai é o principal "case", com horizonte de 50 anos.

O Brasil foi convidado, em 2023, para a Opep+. Criado em 2016, esse grupo reúne países produtores e exportadores de petróleo que não fazem parte oficialmente do cartel, mas colaboram em políticas internacionais de petróleo. São mais de 20 nações, entre as quais Azerbaijão, Bahrein, Malásia, México e Rússia. Com produção de 3,672 milhões de barris de petróleo por dia, o Brasil hoje é o nono maior produtor de petróleo do mundo e o primeiro da América Latina. Mas isso não elimina o risco de ficar com um mico na mão.

Onde mora o perigo? No carro elétrico. Sua popularização seria a chave para manter o crescimento, liderado pelo mercado interno e pela economia dos serviços, e sem os inconvenientes da gasolina. A China aposta fortemente nessa opção, e o Brasil tem a possibilidade de adoção de modelos híbridos, com o etanol. Um ciclo de exploração de petróleo em águas profundas leva de 15 a 20 anos. A Petrobras corre o risco de perder o bonde para o carro elétrico, sobretudo quando os chineses inundarem o mercado mundial, e consumo de petróleo se reduzir.

Em nota, a organização não governamental (ONG) WWF-Brasil, que atua em defesa do meio ambiente em todo o país, criticou a posição do governo e lembrou que poucos países no mundo estão tão bem posicionados para a transição para energias renováveis como o Brasil. Com a decisão de explorar petróleo até a última gota, o país abdica de ser um líder da nova economia descarbonizada.

ATOS GOLPISTAS

Bolsonaro se reúne com senadores aliados para traçar estratégias sobre o Projeto de Lei da Anistia e o projeto de lei complementar que muda a Lei da Ficha Limpa

Ex-presidente aposta no Congresso para se salvar

» ISRAEL MEDEIROS

Horas antes de ser denunciado pela Procuradoria-Geral da República (PGR) por tentativa de golpe de Estado, o ex-presidente Jair Bolsonaro esteve no Senado, ontem, para almoçar com parlamentares aliados e traçar estratégias sobre o Projeto de Lei da Anistia e o projeto de lei complementar que muda a Lei da Ficha Limpa. Ambos os textos estão na Câmara e precisariam passar pelo Senado para serem aprovados.

Bolsonaro, que já defendeu a Lei da Ficha Limpa no passado, repetiu o que já tem dito em entrevistas recentes: argumentou que a legislação está sendo usada para "perseguir" a direita e para beneficiar a esquerda.

"A Dilma foi cassada aqui (no Senado). Acharam uma gambiarra e a tornaram inelegível. O Lula, tiraram da cadeia, anularam os processos, e ele foi e disputou a eleição. Ora, Sérgio Cabral está elegível (...). Nos Estados Unidos, não tem Lei da Ficha Limpa. Se tivesse, o Trump estaria inelegível", afirmou.

O ex-presidente está proibido de concorrer em eleições por oito anos a contar do pleito de 2022. Ele foi condenado pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE) em dois processos por abuso de poder político e econômico e uso indevido dos meios de comunicação. Para voltar ao jogo

Saulo Cruz/Agência Senado



Bolsonaro no Senado: ex-presidente disse haver votos para aprovar o Projeto de Lei da Anistia

político em 2026, precisaria encontrar uma forma de anular as condenações na Justiça Eleitoral. A chance de isso ocorrer, no entanto, é mínima.

A alternativa é articular pela aprovação de um projeto do deputado federal bolsonarista Bibó Nunes (PL-RS). O texto prevê que o prazo de inelegibilidade previsto na Lei da Ficha Limpa diminua de oito para dois anos, o que beneficiaria diretamente Bolsonaro e uma série de outros políticos de direita que foram condenados. O texto é relatado na Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania (CCJ) por um outro bolsonarista: o deputado Filipe Barros (PL-PR).

Outra frente da articulação bolsonarista no Congresso é a aprovação do PL da Anistia. Com

Bolsonaro denunciado por tentativa de golpe de Estado, seus aliados negam categoricamente que houve planos de ruptura democrática, embora a Polícia Federal tenha reunido uma série de provas documentais e testemunhais que mostram o contrário e apontam o ex-presidente como o líder da ofensiva golpista.

Bolsonaro disse, ontem, que acredita haver votos suficientes para aprovar a medida, embora essa avaliação seja diferente da de deputados ouvidos pelo **Correio**.

Ele elogiou falas recentes do presidente da Câmara, Hugo Motta (Republicanos-PB), que também negou ter havido uma tentativa de golpe e defendeu penas mais brandas para os extremistas que depredaram as sedes

dos Três Poderes. Disse, ainda, que conversou recentemente com o presidente do PSD, Gilberto Kassab, sobre o assunto e que acha que o partido apoiará a pauta no Congresso.

"Hoje, o que eu sinto, conversando com parlamentares como do PSD, a maioria votaria favorável. Eu acho que na Câmara já tem quórum para aprovar a anistia", sustentou.

O PSD, no entanto, tem uma bancada diversa. Com 44 deputados, há congressistas alinhados a Bolsonaro e ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

O fato é que Kassab tem demonstrado insatisfação com a relação com o governo, já que pleiteia mais espaço na Esplanada. Procurado, o PSD não se manifestou.

Tarcísio nega candidatura

O governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), afirmou que o seu candidato à Presidência da República em 2026 é o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL). "Foi a pessoa que me abriu as portas", disse, em um vídeo compartilhado nas redes sociais, após a divulgação de que, nos bastidores, ele tem dito que aceitaria disputar a Presidência.

Tarcísio compartilhou um trecho de uma entrevista à *Revista Oeste* em que exalta sua relação com o ex-presidente e questiona os motivos que levaram Bolsonaro à inelegibilidade.

"Bolsonaro é o detentor do capital político, então a direita tá com Bolsonaro. É o grande líder da direita, é a grande referência, construiu esse capital", frisou.

Segundo o governador paulista, ele tem interesse em se manter na gestão estadual e torce para que o ex-presidente possa retornar a Brasília.

"Eu ficaria muito feliz de estar trabalhando aqui em São Paulo por essa continuidade. E uma coisa que me ajudaria muito: ter Bolsonaro lá de novo em Brasília, porque seria outra coisa."

Nos bastidores, como publicado pelo jornalista Lauro Jardim, do jornal *O Globo*, Tarcísio teria admitido, em uma conversa em Nova York, que deve ser o candidato à Presidência no próximo pleito.

Com Bolsonaro inelegível, o nome do chefe do Executivo estadual é ventilado como um dos possíveis substitutos da direita. Um levantamento divulgado, ontem, pelo Instituto Paraná Pesquisas sobre as intenções de voto para a eleição presidencial de 2026 mostrou empate técnico entre Tarcísio e o presidente Luiz Inácio Lula da Silva em um eventual segundo turno. Caso a disputa fosse entre Bolsonaro e o petista, Lula perderia. O levantamento foi contratado pelo PL.

No vídeo, Tarcísio questiona o processo contra o ex-presidente. "Os motivos que afastaram Bolsonaro do cenário político, da inelegibilidade, são absolutamente patéticos, não tem nada importante, não tem. Procuraram questões muito simplórias e sem sentido para afastar uma grande liderança do jogo democrático", sustentou o governador.

GDF

NESTE CARNAVAL, DESFILE TODO O SEU

RESPEITO

EVITANDO BRIGAS E CONFUSÃO.

Prepare-se para curtir a alegria do carnaval, onde a diversão encontra com o respeito.

Seja da paz, pule fora de confusão. Respeite a diversidade. Hidrate-se! Beba bastante água. Lugar de lixo é no lixo. Respeite as minas! Estamos de olho. E não esqueça a camisinha.

Brasília-DF



DENISE ROTHENBURG (Com Eduarda Esposito)
deniserothenburg.df@dabr.com.br

Agradeçam a eles

“A decisão dos generais, especialmente dos que comandavam regiões, e do comandante do Exército (general Freire Gomes), de se manterem no seu papel constitucional, foi determinante para que o golpe, mesmo tentado, mesmo posto em curso, não prosperasse. Mas, crime houve”, diz o relatório do procurador-geral da República, Paulo Gonet.

Empoderado

Em conversas reservadas, comenta-se que o ministro de Portos e Aeroportos, Sílvio Costa Filho, é o novo menino prodígio de Lula. Isso porque ele tem sido chamado para quase todas as agendas presidenciais. Há quem diga que Costa Filho tem o perfil certo para assumir a coordenação política do governo. Se não for para o lugar de Alexandre Padilha, das Relações Institucionais, ainda assim será um dos interlocutores do Centrão no governo.

Por falar em reforma ministerial...

Há parlamentares que defendem que o período para realizar a troca de ministros “expirou” em janeiro. Uma reforma ministerial agora seria ruim, pois não teria tempo de oxigenar as pastas. A avaliação é de que, até um novo ministro tomar pé da situação, já terá que sair para concorrer em 2026. “Agora em março vai adiantar do quê?”, questionou um deputado.

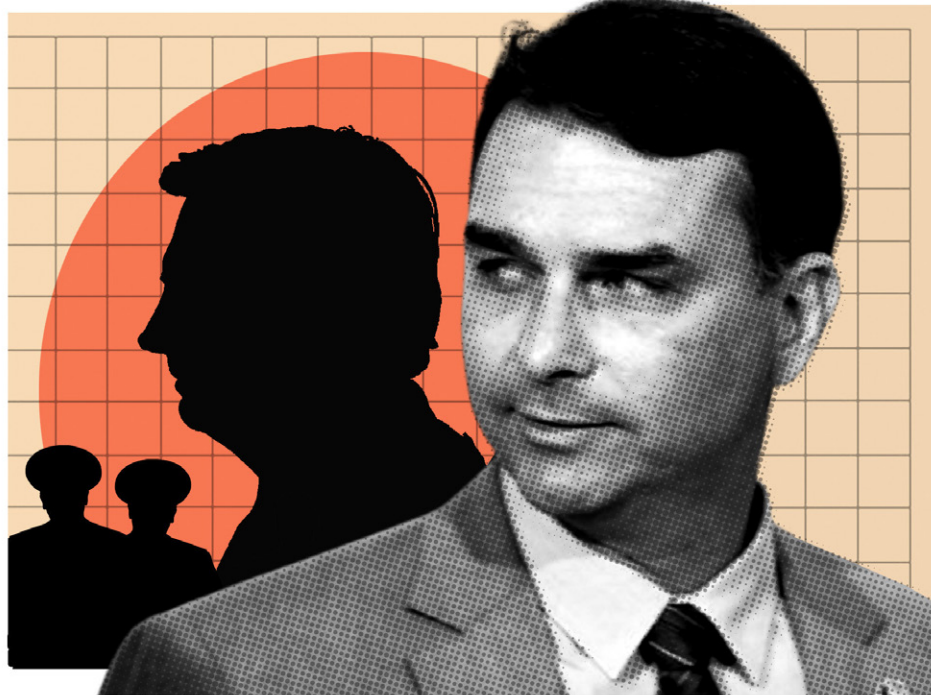
Tema espinhoso

Mesmo com a ala bolsonarista defendendo que a anistia aos condenados pelos atos de 8 de janeiro de 2023 tem condições de ser aprovada, a ala mais à esquerda disse ter ouvido do presidente da Casa que a pauta “não está no seu radar”. Hugo Motta quer deixar os problemas para resolver depois do carnaval. Primeiro, vai montar as comissões técnicas.

Flávio, o candidato

Com Jair Bolsonaro denunciado pela Procuradoria-Geral da República (PGR), confirmando as apostas dos políticos ao longo das últimas semanas, o PL se divide. Uma ala, menos afeita ao bolsonarismo, quer que o partido isole os mais ferrenhos apoiadores do ex-presidente e passe a apostar em nomes mais alinhados ao centro. Bolsonaro e seus aliados mais

próximos vão lutar para tentar anistiá-lo, mas, diante das dificuldades pela frente, preferem que o partido passe a incensar o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ). Como o leitor da coluna já sabe, o ex-presidente quer, ainda que não seja candidato, a inscrição “Bolsonaro 22” nos santinhos de campanha de 2026. Esta será a guerra dentro do PL.



Nada disso

O Instituto de Defesa de Consumidores (Idec) entrou com um recurso no Supremo Tribunal Federal (STF) contra a decisão da 2ª Turma do Superior Tribunal de Justiça (STJ) sobre a obrigatoriedade de identificar no rótulo a presença de transgênicos, na composição de alimentos, quando o percentual for menor ou igual a 1%. De acordo com o Idec, a deliberação é inconstitucional por ser contrária aos princípios de direito do Brasil e ofender direitos fundamentais, além de normas constitucionais da defesa do consumidor. Esse tema vai render.

CURTIDAS

Dentro da normalidade/ Apesar da disputa por trás da presidência da Comissão de Constituição e Justiça (CCJ), o tempo para definição das presidências nos colegiados na Câmara dos Deputados está normal. Segundo os parlamentares, as comissões são definidas sempre entre os dias 13 e 15 de março. A exceção foi em 2015, quando o ex-deputado Eduardo Cunha ainda era presidente da Casa.

Tranquilidade/ No Senado, estava tudo amarrado desde a candidatura do presidente da Casa, Davi Alcolumbre (União-AP). Por isso, a previsão dos senadores é de que as eleições das presidências das comissões sejam rápidas, incluindo as das vice-presidências. Mas os trabalhos só devem começar após o carnaval.

Cadu Gomes/VPR



Esfere desembarca em Brasília/ O “think tank” Esfera espera receber 400 pessoas, entre autoridades e convidados, para a inauguração da Casa Parlamento, hoje, às 19h. A CEO do grupo, Camila Camargo Dantas, filha do fundador do Esfera, o empresário João Camargo, decidiu criar o espaço a fim de promover encontros para debate de temas relevantes para o país. A abertura contará a presença do vice-presidente Geraldo Alckmin (foto), do presidente da Câmara, Hugo Motta, e do governador do Distrito Federal, Ibaneis Rocha.

Guilherme Cunha Costa/ A coluna deixa aqui os mais profundos sentimentos de solidariedade à família do ex-presidente da Associação Brasileira de Relações Institucionais e Governamentais (Abri), falecido ontem por complicações decorrentes de uma metástase.

PODER

Ministro do STF determina à CGU devassa nas solicitações dos parlamentares, liberadas em 2024, para as quais não há a especificação da aplicação dos recursos. São quase R\$ 470 milhões, segundo relatório do TCU, sem plano de trabalho registrado

Dino exige pente-fino nas emendas

» LUANA PATRIOLINO

O ministro Flávio Dino, do Supremo Tribunal Federal (STF), determinou, ontem, que a Controladoria-Geral da União (CGU) faça a auditoria de emendas parlamentares liberadas no ano passado sem que houvesse especificação em que seriam aplicadas. Uma nota técnica do Tribunal de Contas da União indicou que 644 planos de trabalho não foram cadastrados, apesar dos repasses correspondentes a aproximadamente R\$ 469 milhões.

Segundo o relatório do TCU, o montante é referente à aplicação de recursos das emendas Pix que não tiveram os planos de trabalho apresentados na plataforma *Transferegov.br*. Segundo Dino, falta o detalhamento correto das emendas. O ministro determinou que a CGU apresente, em até 60 dias, os dados exigidos.

O magistrado também encaminhou a informação sobre os 644 planos não cadastrados para a Procuradoria-Geral da República (PGR), “com vistas à promoção de responsabilidade, na instância própria, em relação aos gestores

Felipe Sampaio / STF



estaduais e municipais omissos, inclusive no que se refere à eventual improbidade administrativa”.

“É importante lembrar que, anteriormente, não havia tais registros eficazes quanto à execução das ‘emendas PIX’, dando ensejo à utilização de recursos de forma desconectada com as necessidades locais e com as

prioridades estabelecidas nos planos de desenvolvimento regional”, observou Dino.

A nota técnica do TCU informa ao Supremo que “nos últimos seis anos, aproximadamente 86% das emendas parlamentares pagas foram executadas por meio de transferências (Pix), enquanto 14% ocorreram por aplicação direta. Entre

as transferências, apenas cerca de 19% permitem rastrear o percurso do recurso desde o autor da emenda até o beneficiário final”.

Nota técnica

Dino também determinou que o TCU encaminhe uma nova nota técnica até 28 de março



É importante lembrar que, anteriormente, não havia tais registros eficazes quanto à execução das ‘emendas PIX’, dando ensejo à utilização de recursos de forma desconectada”

Trecho da determinação do ministro Flávio Dino

sobre o cumprimento da apresentação de planos de trabalho de emendas Pix correspondentes ao período de 2020 a 2023. Ele classificou as informações como “imprescindíveis”.

“Para tanto, determina a intimação do TCU quanto à determinação de apresentação da nota técnica, que deve abranger os

números dos anos de 2020 a 2024, ano a ano. Além disso, determina a ciência da reiteração da determinação de apresentação dos Planos relativos a 2024 e anos anteriores ao Fórum de Governadores, à Confederação Nacional de Municípios, à Frente Nacional de Prefeitas e Prefeitos e à Associação dos Membros dos Tribunais de Contas do Brasil, a fim de que comuniquem todos os estados e municípios brasileiros”, frisou.

Em dezembro de 2024, Dino liberou a execução das emendas parlamentares individuais, de bancada e de comissão que haviam sido indicadas por deputados e senadores ao Orçamento de 2025. No entanto, fixou um prazo para que o governo federal apresentasse um plano de trabalho, com normas e orientações sobre prestação de contas na aplicação das verbas.

O ministro mandou a Polícia Federal (PF) abrir inquérito para investigar o caso e ordenou que o governo só poderia executar a verba relativa a 2025 com a conclusão de todas as medidas corretivas ordenadas e a separação entre o relator do Orçamento e autor das emendas.

RELAÇÕES INTERNACIONAIS

Brasil e Portugal fecham acordos em cúpula bilateral

» VICTOR CORREIA

Os governo brasileiro e português assinam, hoje, uma série de acordos de cooperação, que envolve a aprovação do acordo entre o Mercosul e a União Europeia e a parceria entre a

Embraer e a Ogma — empresa portuguesa de aviação. Será durante a 14ª Cimeira Brasil-Portugal, que reunirá o presidente Luiz Inácio Lula da Silva e o primeiro-ministro português, Luís Montenegro. A reunião é o mais importante diálogo de

alto nível entre os dois países.

Ontem, Lula recebeu o presidente Marcelo Rebelo de Sousa no Palácio do Planalto, em retribuição à viagem que fizera a Portugal — foi o primeiro país europeu que visitou neste terceiro mandato —, em 2023, para participar da 13ª Cimeira. Na conversa, Lula demonstrou preocupação com as ameaças à democracia, especialmente com o efeito das redes sociais, e destacou a iniciativa do

governo, que proibiu o uso de celulares nas escolas.

“Nós não queremos que nossas crianças virem algoritmos”, disse o presidente. Lula também ressaltou a importância de Portugal participar da COP 30, em novembro, em Belém.

Outro tema da conversa com Rebelo de Sousa o aumento dos casos de violência, racismo e agressões contra brasileiros que vivem em Portugal. Lula disse

estar preocupado com a situação, apesar de Rebelo de Sousa argumentar que os migrantes brasileiros são essenciais para a economia portuguesa — sobretudo nas áreas de tecnologia, energia e saúde. “Eles rejuvenescem a economia e a sociedade e cultura”, disse o presidente português. O fluxo comercial entre os dois países em 2024 foi de US\$ 4,7 bilhões, com superávit de US\$ 2,1 bilhões para o Brasil.

Rebelo de Sousa também esteve com os presidentes da Câmara, Hugo Motta (Republicanos-PB), do Senado, Davi Alcolumbre (União-AL), e do Supremo Tribunal Federal (STF), ministro Luís Roberto Barroso. Na sequência, participou da cerimônia de entrega do Prêmio Camões — o principal da literatura em língua portuguesa — para a escritora brasileira Adélia Prado, no Ministério das Relações Exteriores.

BRASIL SUMMIT

BRASÍLIA – BRASIL



12 DE MARÇO DE 2025 – 8H-12H

HOTEL BRASÍLIA PALACE
BRASÍLIA – DF

PATROCÍNIO



APOIO



MÍDIA PARTNERS



INICIATIVA

LIDE® **CORREIO BRAZILIENSE**

LIDE®
BRASÍLIA

INSCRIÇÕES



LIDE.COM.BR



VIOLÊNCIA

Conhecida como “Mainha do Crime”, ela seria a financiadora de uma quadrilha que cometia assaltos em regiões de São Paulo e comprava os objetos que resultavam desses ataques. Grupo também estaria envolvido no assassinato de delegado

Mulher suspeita de chefiar dupla que matou ciclista

» FABIO GRECCHI

A Polícia Civil de São Paulo prendeu, ontem, Suedna Barbosa Carneiro, de 41 anos, apontada como a chefe de uma quadrilha que realiza assaltos na capital paulista. Entre os crimes do bando, está o latrocínio do ciclista Vitor Felisberto Medrado, em 13 de fevereiro — baleado no pescoço, mesmo sem esboçar qualquer reação, por causa do aparelho celular. O assassinato foi em frente ao Parque do Povo, no Itaim Bibi, Zona Oeste.

O mesmo bando é indicado como o responsável pelo assassinato do delegado Josenildo Belarmino de Moura Júnior, de 32 anos, em 14 de janeiro, em Santo Amaro, Zona Sul da capital paulista. Na abordagem para entregar o celular, o policial foi morto quando o assaltante percebeu que a vítima estava armada.

Suedna foi detida em Paraisópolis, na Zona Sul, e é conhecida na região como “Mainha do Crime”. Ela seria financiadora de crimes, pois no endereço dela foram apreendidas três armas de fogo, mochilas de entrega, capacetes e outros acessórios possivelmente usados em crimes cometidos pela cidade. Segundo os investigadores, Suedna alugava os equipamentos para que os bandidos cometessem os crimes. Além disso, foram descobertos cerca de R\$ 21 mil em espécie, 18

celulares e outros equipamentos eletrônicos. Os agentes trabalham com a suspeita de que, além de financiar crimes, Suedna comprava objetos roubados, que repassava para outros receptadores.

“Ela fomentava não só esses criminosos que assassinaram o Vitor, mas outros assaltos em toda a região. E o que comprova isso são as apreensões realizadas: três armas de fogo, celulares, várias bags, que são utilizadas por aqueles que se passam por entregadores de aplicativo”, afirmou o secretário de Segurança Pública do estado de São Paulo, Guilherme Derrite.

Identificação

Os policiais, porém, procuram pelos criminosos envolvidos em roubos que teriam sido financiados por Suedna — sete suspeitos estão identificados. No latrocínio de Vitor Medrado, dois homens em uma moto cometeram o crime, que podem ser os mesmos que, cinco horas depois, cometeram um assalto no Brooklin, na Zona Sul. Nesse episódio, o alvo foi um motociclista, socorrido depois de atingido por um tiro, cair e ser atropelado por um carro. Chama a atenção dos investigadores que os criminosos agiram de forma semelhante ao ataque contra o ciclista.

Reprodução/Redes sociais



Ao mesmo tempo que bancava crimes, Suedna comprava objetos roubados

Suedna foi presa em flagrante e indiciada por receptação e posse ilegal de armas. Ela foi encaminhada para o 11º Distrito Policial (Santo Amaro) e permanece à disposição da Justiça.

Instagram pessoal



Vitor foi morto enquanto via algo ao celular e nem reagiu à agressão

O número de latrocínios em São Paulo aumentou 23,2%, em 2024 (53) ante 2023 (43), na contramão de quedas observadas em modalidades como roubos e furtos. O aumento no estado,

por sua vez, foi de 1,8%, segundo dados da Secretaria da Segurança Pública paulista.

A secretaria salientou que, em 2024, os roubos e furtos no Itaim Bibi tiveram, respectivamente,

quedas de 29,4% e 16,5%, na comparação com 2023. Reforçou também que 5,5 mil suspeitos foram detidos e 645 armas de fogo ilegais foram apreendidas nesse período.

IGUALDADE DE GÊNERO

TCU mostra que políticas de equidade vêm retrocedendo

» MARIA BEATRIZ GIUSTI*

Apesar de representarem 51,2% da população brasileira, as mulheres ainda estão longe de alcançar a igualdade de gênero. É o que diz o relatório *Revisão de Políticas Públicas para Equidade de Gênero e Direitos das Mulheres*, divulgado ontem pelo Tribunal de Contas da União (TCU). Segundo o levantamento, as políticas públicas voltadas para o combate às desigualdades entre homens e mulheres tiveram

um retrocesso nos últimos anos.

O estudo reúne diversos programas, iniciativas, políticas públicas voltados para as mulheres realizados nos últimos 30 anos no Brasil. Em 2022, houve uma menor alocação de recursos federais para enfrentamento da violência contra a mulher, além da baixa execução orçamentária e a redução do escopo das ações implementadas.

Entre 2019 e 2022, R\$ 68,22 milhões foram autorizados para políticas de enfrentamento da

violência contra mulher, mas apenas R\$ 35,34 milhões (51,8%) foram utilizados. Somente em 2022, R\$ 950 mil foram alocados, sem nenhuma liquidação de recursos.

De acordo com a representante interina do escritório da ONU Mulheres Brasil, Ana Carolina Querino, a primeira barreira para se alcançar a igualdade de gênero é a falta de financiamento de políticas públicas. “É um tema que precisa ser tratado como uma política de Estado. Não é um governo específico que vai ser capaz de resolver todos os problemas das mulheres. É preciso um compromisso contínuo para garantir a eficiência das políticas públicas”, argumenta.

Segundo a secretária de

» Inquérito sobre ex-ministro é prorrogado

O inquérito que apura as denúncias de assédio sexual contra o ex-ministro dos Direitos Humanos Silvío Almeida foi adiado por mais 60 dias pelo ministro André Mendonça, do Supremo Tribunal Federal. A decisão atende a um pedido da Polícia Federal, que alegou a necessidade de mais tempo para concluir as investigações. Ele foi acusado de assédio e importunação sexual por diversas mulheres, incluindo a ministra da Igualdade Racial, Anielle Franco. A oitiva de Silvío Almeida deve ser uma das últimas diligências da PF antes de decidir pelo indiciamento ou não. O inquérito foi aberto em 17 de setembro de 2024. Por tratar-se de assédio sexual, as investigações correm sob sigilo.

Controle Externo de Desenvolvimento Sustentável do TCU, Vanessa Lopes de Lima, os retrocessos e deficiências nas políticas públicas começaram em 2015, quando a Secretaria de Política

para Mulheres deixou de ser ministério e passou a integrar o Ministério das Mulheres, da Igualdade Racial, da Juventude e dos Direitos Humanos.

“Apesar de alguns avanços,

ainda há um longo caminho a percorrer para alcançar a igualdade de gênero no Brasil. A desigualdade persiste em várias dimensões, como na participação econômica e no empoderamento político. Isso reflete a baixa participação das mulheres em posições de alto rendimento e no Parlamento, além das diferenças salariais em relação aos homens”, lamenta Vanessa. Segundo um estudo publicado pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento, em 2022, o Brasil ficou em último lugar no ranking de países com mais mulheres em cargos de liderança, com apenas 18,6%.

*Estagiária sob a supervisão de Fábio Grecchi



ALEXANDRE GARCIA

LULA ESTÁ CONVICTO DE QUE NÃO HÁ MEMÓRIA DO MENSALÃO E DA LAVA-JATO, QUANDO EXPÕE NARRATIVAS COMO A DA PETROBRAS. ESTÁ CERTO DE QUE O POVO NÃO TEM MEMÓRIA. E TEM BONS MOTIVOS PARA ISSO. EM 2022, MAIS DE 60 MILHÕES VOTARAM NELE

Lula na berlinda

O marqueteiro Sidônio Palmeira pôs o presidente Luiz Inácio Lula da Silva no palanque. Lula transforma o palanque em berlinda. Essa exposição dos últimos dias tem gerado mais críticas e ironias do que aplausos — que se limitam às plateias que têm composto os eventos da caravana. Começou na Bahia, quando imaginou que ensinava o povo a não comprar o que está mais caro, tal como faria o Conselheiro Acácio. Depois, em Brasília, onde reuniu os melhores cabos eleitorais do país — quase 4 mil prefeitos — e pediu voto, esquecendo a legislação eleitoral: “Quando terminar meu terceiro mandato, vocês vão pedir ‘Lulinha, fica’”. Isso, a 16 meses do início legal da cam-

panha eleitoral.

No Amapá, Lula, e não a oposição, recomendou ao povo que apague nas redes sociais os políticos que mentem e dizem besteiras. Depois, estimulou os homens a irem para a cozinha porque as mulheres estão trabalhando fora. E se desviou do tema sobre petróleo da Margem Equatorial para contar que come ovo de ema e pata, e vai comer de jabuti. Quem não consegue comer ovo de galinha deve ter ficado com água na boca.

Na Petrobras, criou a narrativa de que a Operação Lava-Jato enfraqueceu a estatal para que fosse privatizada. No mesmo dia, seu governo, por meio da Controladoria-Geral da União (CGU), abriu mão de R\$ 5,7 bilhões, descon-

tados de acordos de leniência com seis empreiteiras. Corrupção confessada e devoluções milionárias de propinas por parte de dirigentes da Petrobras não foram consideradas por Lula.

Será que Sidônio já não estaria arrependido? Será ideia dele a volta do chapéu originalmente adotado para esconder marcas da cirurgia no crânio? Fica estranho em ambiente fechado, em que, por respeito, se descobre a cabeça. O Panamá com o macacão vermelho da Petrobras exibe uma mescla excêntrica — que pode combinar com as declarações da mesma natureza. A ideia de expor Lula não vai resolver a carestia, a falta de planejamento, a mediocridade no ministério.

Aliás, a promessa de reforma ministerial antes do carnaval está afundando pelo abandono de lideranças políticas que comandam partidos que apoia-

ram Lula em 2022, como Paulinho da Força, Gilberto Kassab e o pessoal da social-democracia. A pesquisa Datafolha que mostra um despencar de aprovação no Nordeste, de 49% para 33%, e aprovação nacional de apenas 24%, com 41% de desaprovação, soa como um “salve-se quem puder” entre partidos que garantem votos no Congresso e fora dele.

E no domingo, o advogado que tanto defendeu Lula, Antônio Carlos de Almeida Castro, o Kakay, ligadíssimo a José Dirceu, veio a público para dizer que “o Lula do terceiro mandato, por circunstâncias diversas, políticas e principalmente pessoais, é outro. Não faz política, está isolado, capturado. Não tem a seu lado pessoas com capacidade de falar o que ele teria de ouvir. Não recebe mais os velhos amigos políticos... É outro Lula que está governando... Cor-

remos o risco do que parecia impossível: perdermos as eleições em 2026”.

Os que não têm acesso a Lula queixam-se de que a primeira-dama Janja o “protege dos problemas”. Kakay diz que Lula está preso à memória de seu passado.

O que mudou em Lula? Talvez nada tenha mudado. Talvez por isso. O mundo mudou, o Brasil mudou, o mundo digital é outro, torna as pessoas mais informadas numa diversidade de notícias — já não as escolhidas por um cartel. E dá voz a todos.

Lula está convicto de que não há memória do mensalão e da Lava-jato, quando expõe narrativas como a da Petrobras. Está certo de que o povo não tem memória. E tem bons motivos para isso. Afinal, em 2022, mais de 60 milhões de brasileiros votaram nele, segundo o Tribunal Superior Eleitoral.



7 • Correio Braziliense — Brasília, quarta-feira, 19 de fevereiro de 2025

Bolsas	Pontuação B3	Dólar	Salário mínimo	Euro	CDI	CDB	Inflação
Na terça-feira	Ibovespa nos últimos dias	Na terça-feira	Últimos	Comercial, venda na terça-feira	Ao ano	Prefixado 30 dias (ao ano)	IPCA do IBGE (em %)
0,02% São Paulo	124.389	R\$ 5,689 (-0,41%)	R\$ 1.518	R\$ 5,942	13,15%	13,39%	Setembro/2024 0,44 Outubro/2024 0,53 Novembro/2024 0,39 Dezembro/2024 0,52 Janeiro/2025 0,16
0,02% Nova York	128.531	12/fevereiro 5,763 13/fevereiro 5,763 14/fevereiro 5,696 17/fevereiro 5,712					

OURO NEGRO

A decisão do país de aderir ao fórum de discussão da Opep+ vem na esteira da pressão sobre o Ibama para exploração na Margem Equatorial. Entidades veem associação ao grupo como "retrocesso" para agenda de transição energética

Brasil vai opinar no cartel do petróleo

» RAFAELA GONÇALVES

Tauan Alencar/MME



O Brasil aderiu à Carta de Cooperação entre Países Produtores de Petróleo (CoC), um fórum de discussão ligado à Organização dos Países Produtores de Petróleo (Opep) e aliados, conhecido como Opep+. A decisão foi tomada durante a reunião do Conselho Nacional de Política Energética (CNPE), ontem, e anunciada pelo ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira.

O país deve entrar no grupo como um observador, cooperando para as decisões, mas sem participar do sistema de cotas de produção. "A Carta também não limita ou afeta o direito do Brasil à soberania sobre a exploração e gestão de seus recursos naturais. Nesse contexto, o país poderá continuar desenvolvendo sua política energética de acordo com seus próprios interesses", destacou a pasta, em comunicado.

Além do fórum de produtores de petróleo, o governo anunciou o início do processo de adesão do Brasil à Agência Internacional de Energia (IEA, em inglês) e à Agência Internacional de Energia Renovável (IRENA, em inglês).

Em conversa com jornalistas, após a reunião, Silveira voltou a destacar a potência energética do país. "A transição e a segurança energética são caminhos complementares. Essa decisão permite que o Brasil desempenhe um papel ativo em um momento de grandes transformações no setor de energia, fortalecendo seu diálogo com organizações internacionais que lideram o debate global sobre temas fundamentais", defendeu.

De acordo com a pasta, a participação nesses fóruns também está alinhada ao Plano Nacional de Energia 2050, que prevê o desenvolvimento sustentável das energias renováveis em paralelo à exploração dos recursos fósseis. "O Brasil utilizará a presença nesses organismos para impulsionar práticas sustentáveis, tecnologias de baixo carbono e mecanismos de financiamento da transição energética, em consonância

Adesão à OPEP+ foi aprovada ontem, na reunião do Conselho Nacional de Política Energética (CNPE)

com a descarbonização, estabelecida na segunda versão da Contribuição Nacionalmente Determinada (NDC na sigla em inglês) brasileira", diz o comunicado.

Cartel

Criada em 1960, a Opep reúne 13 grandes produtores de petróleo: Arábia Saudita, Irã, Kuwait, Venezuela, Iraque, Argélia, Equador, Gabão, Indonésia, Líbia, Nigéria, Catar e Emirados Árabes Unidos. O grupo é visto como o maior cartel de petróleo do mundo e entidade fundamental para definir os rumos do preço da commodity.

O Brasil foi convidado, em 2023, para integrar a Opep+, que inclui grandes produtores e exportadores de petróleo. Esses não fazem parte, oficialmente, do cartel, mas colaboram em políticas internacionais de petróleo e participam da mediação entre membros e não membros.

São mais de 20 nações, entre elas Azerbaijão, Bahrein, Malásia, México e Rússia. Com produção de 3,672 milhões de barris de petróleo por dia, o Brasil é o nono maior produtor de petróleo do mundo e o primeiro da América Latina.

Retrocesso

A associação do Brasil com o aumento da produção de combustíveis fósseis foi fortemente criticada por organizações ambientais. "É apenas uma carta e fórum de discussão de estratégias dos países produtores de petróleo. Não devemos nos envergonhar de sermos produtores de petróleo", minimizou Silveira.

Em 2023, a ministra do Meio Ambiente e Mudança do Clima, Marina Silva, chegou a dizer que não via a eventual participação do Brasil no grupo, na condição de observador, como algo contraditório. "É exatamente para

levar ao debate que precisa ser enfrentado no âmbito daqueles espaços que são os grandes produtores de combustível fóssil, que é o grande responsável pelo aquecimento do planeta", afirmou, na ocasião, durante a 28ª Conferência do Clima da ONU, em Dubai.

Para a coordenadora de políticas públicas do Observatório do Clima, Suely Araújo, a adesão do país a qualquer instância da Opep é "mais um sinal de retrocesso do governo". "Continuar a abrir novas áreas de exploração de fósseis em meio ao calor que estamos sentindo, ao aumento de eventos extremos em toda parte do planeta, denota negacionismo e indica que escolhemos soluções do passado frente a um enorme desafio do presente e do futuro", disse.

Em nota, a organização não-governamental (ONG) WWF-Brasil, que atua em defesa do meio ambiente em todo o país, criticou

a posição do governo e lembrou que poucos países no mundo estão tão bem posicionados para a transição para energias renováveis como o Brasil. "Com a decisão de 'explorar petróleo até a última gota', como declarado pelo ministro no ano passado, o país está abrindo mão de ser um líder da nova economia descarbonizada que o colapso climático exige de todas as nações", enfatizou.

Para a organização, a opção pelo petróleo retém o país em uma matriz e em tecnologias obsoletas "que, nas próximas décadas, nos colocarão dependentes das nações que efetivamente desenvolveram tecnologias para exploração de energias limpas". "Ao alinhar-se ao cartel dos produtores de energias fósseis, o Brasil dá um tiro no pé da nossa agropecuária, que ano após ano tem sido castigada pelos eventos extremos causados pela queima de petróleo, gás e carvão."

Críticas ao "atraso" do Ibama

A decisão brasileira de entrar para a Opep+ foi aprovada em meio à preparação do país para receber a Conferência das Nações Unidas para o Clima (COP30) em Belém (PA), e vem na esteira da tentativa do governo de avançar na exploração de petróleo na região da Margem Equatorial, na bacia da Foz do Amazonas.

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva vem exercendo pressão sobre o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) para liberar a exploração na sensível região. Ontem, o ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira, voltou a defender a exploração na região amazônica.

Absurdo

Ele criticou o Ibama pelo "atraso" em aprovar a pesquisa. "Não pode falar que não vai fazer ou que vai enrolar", disse o ministro em coletiva de imprensa após reunião do Conselho Nacional de Política Energética (CNPE). "É um absurdo sentar na mesa com o Ibama, e ele não apontar o que falta, porque a Petrobras entregou tudo o que foi pedido. Se há uma decisão de não fazer, é eles que têm que se explicar", cobrou.

Silveira reforçou que o governo Lula nunca defendeu que o instituto deixe de atender a legislação ambiental. "Não explorar ou não conhecer, no mínimo, é uma insanidade, é uma questão ideológica. É direito dos brasileiros e brasileiras conhecerem as nossas potencialidades minerais, é estratégico conhecer os potenciais, tanto de minerais críticos, quanto de minério de ferro, quanto de petróleo, gás, e as outras fontes", defendeu. O ministro salientou que o país deve buscar "todas as fontes de gás ambientalmente corretas". (RG)

Ampliação do biodiesel terá de esperar

O Conselho Nacional de Política Energética (CNPE) manteve a mistura do biodiesel ao diesel fóssil em 14%. A decisão adia o cronograma de aumento da mistura, que estava programada para subir para 15% a partir do dia 1º de março. A preocupação do governo com a alta do preço dos alimentos foi o que norteou a decisão.

O biodiesel é um combustível renovável mais sustentável, ao contrário do diesel, que é derivado de petróleo. No entanto, também é mais caro. Assim, na avaliação do colegiado, um aumento da parcela na mistura poderia pressionar o valor dos combustíveis e, consequentemente, dos alimentos.

"O governo do presidente Lula tem uma grande prioridade, é alimentar as pessoas de forma justa e cuidar do preço dos alimentos. Essa é uma prioridade do presidente Lula", disse o ministro de Minas e Energia, Alexandre

Silveira, ao justificar a decisão.

"Considerando a necessidade de buscarmos todos os mecanismos para que o preço seja mais barato na gôndola do supermercado, mantemos a mistura em B14 (Biodiesel 14%) até que tenhamos resultados no preço dos alimentos da população, já que boa parte da produção do biodiesel vem da soja", disse o chefe da pasta, que reforçou que o percentual da mistura será mantido até posterior deliberação. "Sempre dissemos que o aumento do biodiesel na bomba estaria atrelado a questões de preços", apontou.

A lei do Combustível do Futuro, sancionada em outubro de 2024, estabelece que a adição de biodiesel é uma política nacional e que a parcela deve variar entre 13% e 25%, com aumento gradual do percentual ao longo dos anos. A definição da mistura

é de responsabilidade do CNPE.

De acordo com a Associação dos Produtores de Biocombustíveis do Brasil (Aprobio), o adiamento por tempo incerto da adoção da mistura de 15% do biodiesel ao diesel compromete investimentos e a previsibilidade para toda a cadeia. "Parecia inconcebível ter uma quebra de compromisso estabelecidos pelo país nesse processo de transição energética a partir da aprovação do Combustível do Futuro, mas uma visão equivocada do impacto da evolução da mistura de biodiesel na inflação vai comprometer o desempenho em toda a cadeia produtiva, colocando em risco altos volumes de investimentos anunciados", disse Francisco Turra, presidente do Conselho de Administração da associação.

O setor destacou, ainda, que o valor do biodiesel está em queda

em virtude da redução do valor do óleo de soja e da recente desvalorização do dólar. "Não é possível afetar toda uma cadeia produtiva com 15 dias antes da decisão esperada de aumento de mistura. As empresas empenharam seus compromissos com aquisição de matéria-prima e prepararam a estrutura produtiva para uma ampliação de oferta em cerca de 7%, que, de uma hora para outra, é cancelada", criticou Turra.

Compromisso em xeque

Apesar da motivação da manutenção, o congelamento da mistura é alvo de críticas por parte da Frente Parlamentar do Biodiesel (FPBio). Para o deputado federal Alceu Moreira (MDB-RS), a medida "coloca em dúvida o real compromisso do Executivo com a agenda verde e a transição

Divulgação/MME



A elevação da mistura do biodiesel ao diesel estava prevista para 1º de março

energética". "O aumento da mistura para 15% em março resultaria em um aumento de apenas R\$ 0,01 nas bombas", alegou.

"Os aumentos de ICMS (Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviço) e do petróleo importado, por exemplo, são de R\$ 0,22. Nenhum desses efeitos,

contudo, foram levados em conta", ponderou Moreira. "O setor do biodiesel, por meio da FPBio, acredita que o CNPE abre um precedente muito grave de insegurança jurídica e econômica para um segmento que sempre contribuiu com o país", complementou o deputado. (RG)

ENERGIA NUCLEAR

Mergulhada em crise financeira, a empresa responsável pelas usinas nucleares brasileiras pode demitir profissionais. A crise se agravou desde a privatização da Eletrobras, que deixou de aportar recursos na estatal que cuida de Angra 1, 2 e 3

Ameaça de greve na Eletronuclear

» RENATO SOUZA

Trabalhadores do complexo nuclear de Itaorna, em Angra dos Reis, na costa verde do Rio de Janeiro, ameaçam entrar em greve antes do carnaval, em razão da ameaça de demissão em massa. Os cortes podem chegar até 500 pessoas. A crise no local reflete uma turbulência maior na Eletronuclear.

Em 2024, o custo para manter as usinas nucleares de Angra 1 e Angra 2 foi de R\$ 800 milhões. Para este ano, o orçamento previsto para este fim é de R\$ 400 milhões, o que, de acordo com fontes de dentro da Eletronuclear ouvidas pelo **Correio**, pode colocar em risco a segurança das usinas, dos trabalhadores e a proteção do meio ambiente. O receio é de que o corte de 500 cargos possa gerar o desligamento de equipes altamente qualificadas.

A situação levou o executivo da World Association of Nuclear Operators (WANO) Jerome Dagois a realizar diversas reuniões com a empresa, para avaliar eventuais

riscos para a segurança. A WANO foi fundada em 1979 após o acidente na usina nuclear de Chernobyl, que atualmente fica no território da Ucrânia, mas está dominada por tropas da Rússia.

A Wano tem demonstrado preocupação com a segurança e com a perda de equipes estratégicas com cortes no orçamento. Existe ainda a hipótese de que o Brasil deixe de ser parte da WANO — juntando-se a nações como Irã e Coreia do Norte, que têm atividade nuclear, mas não permite fiscalização da entidade. Uma reunião que deve ser realizada no próximo dia 26 vai avaliar o futuro do Brasil como afiliado ou não à associação internacional.

Angra 3

A crise na gestão da Eletronuclear ocorre na esteira da decisão sobre continuar ou não as obras da usina de Angra 3. Em uma reunião realizada ontem, o Conselho Nacional de Política Energética (CNPE) decidiu que não vai retomar agora a continuidade do

projeto que teve início em 1980 e foi suspenso em 2015. O grupo é composto por 17 ministros e o tema deve voltar à pauta no próximo encontro — que ainda não tem data definida.

De acordo com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), o custo para continuar a obra é de R\$ 23 bilhões. Mas desistir do projeto geraria um rombo de R\$ 21 bilhões. O ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira (PSD), afirmou que a Eletronuclear não “dá segurança para executar uma obra desse porte” e precisa passar por uma “reformulação completa”.

O entrave é o corte no orçamento destinado ao setor. De acordo com fontes da Eletronuclear ouvidas pela reportagem sob a condição de anonimato, a empresa estaria usando recursos das usinas de Angra 1 e Angra 2 para financiar a construção de Angra 3 — os cortes estariam ocorrendo até mesmo em recursos destinados à manutenção das duas usinas já em operação, o que pode representar risco à segurança.

Minervino Júnior/CB/D.A.Pres



Funcionários da Eletronuclear protestam contra ameaça de demissões que podem afetar até 500 pessoas

Desafios

Em nota, a Eletronuclear afirmou que “enfrenta desafios financeiros que exigem medidas responsáveis para garantir a continuidade de sua operação”. A empresa alega que “de 2015 a 2021, a empresa recebeu sucessivos aportes de sua controladora, a Eletrobras (ainda estatal) para equilibrar suas contas. Estes aportes totalizaram mais de R\$5 bilhões, montante este que foi todo capitalizado quando da privatização da Eletrobras. Nos

anos subsequentes, 2022 e 2023, a empresa gastou cerca de R\$1,2 bilhão sem cobertura tarifária, isto é, o PMSO da Eletronuclear foi muito superior ao PMSO Regulatório da ANEEL”.

De acordo com o texto, “a atual gestão tem adotado estratégias gradativas de redução de custos desde janeiro de 2024, evitando que a empresa venha a se tornar dependente do Orçamento-Geral da União” e “em 2024, já se conseguiu economizar R\$500 milhões frente ao orçamento que a Eletronuclear tinha em dezembro de 2023 para o

ano de 2024”. A Eletronuclear informou que reafirma seu compromisso com a responsabilidade fiscal e segurança das operações e que evita medidas que vão onerar o cidadão e gerar aumento no valor da conta de luz para a população.

“Decisões como cortes de custos são difíceis, mas necessárias, e são tomadas com responsabilidade para o bem comum do contribuinte, dos consumidores, da população em geral, garantindo o emprego e a renda dos trabalhadores da Eletronuclear”, completa o texto.

Dólar cai, após BC vender US\$ 3 bilhões

» RAPHAEL PATI

O dólar voltou a cair ontem, após uma leve alta no dia anterior. A divisa norte-americana registrou baixa de 0,42% no fim do dia, com o dólar comercial cotado a R\$ 5,689. É o menor valor de

fechamento para a moeda desde 7 de novembro.

Na avaliação do especialista em investimentos da Star Desk Felipe Sant’Anna, o leilão de dólares promovido na manhã de ontem pelo Banco Central contribuiu para a queda da divisa no mercado

interno. Foram vendidos US\$ 3 bilhões, com o compromisso de recompra. “Desde que Gabriel Galpelo assumiu o Banco Central, ele vem reforçando a posição de venda de leilão de swap cambial e venda no mercado à vista. Ao que tudo indica, ele está imbuído na missão de

levar o dólar para casa de R\$ 5,60, ou até mesmo R\$ 5,50 para os mais otimistas”, considera o analista. A emissão de US\$ 2,5 bilhões em títulos do Tesouro Nacional também ajudou a derrubar a moeda.

Ainda de acordo com Sant’Anna, a queda na curva de juros no

Brasil nos últimos dias também contribuiu para a melhora na percepção dos investidores. “Com isso, os investidores, tanto o doméstico quanto o estrangeiro, estão comprando bons papéis brasileiros”, explicou o especialista. Para a gerente de Research da

Nomad, Paula Zogbi, apesar da piora das expectativas de inflação divulgadas pelo Focus, os juros “devolvem” parte do prêmio embutido na curva que foram incorporados principalmente nos últimos meses de 2024. “Além disso, o mercado está revisando a projeção de crescimento do PIB no Brasil, projetando uma desaceleração da atividade econômica”, avalia Zogbi.





**MARATONA
BRASÍLIA 2025**

20 e 21 de abril 2025
Esplanada dos Ministérios
Em frente ao Museu Nacional

Desafie seus limites
na **Maratona
Brasília 2025!**



INSCRIÇÕES ABERTAS!

brasilcorrida.com.br

PROMOÇÃO: **CORREIO BRAZILIENSE**

Arena)))
COMUNICAÇÃO

APOIO:   

 **POSITIVA**
gráfica e editora



GUERRA NO LESTE EUROPEU

Ucrânia excluída das negociações de paz

Durante encontro na Arábia Saudita, EUA e Rússia decidem formar equipes para discutir o fim do conflito. Zelensky reage a tratativas “pelas costas” de Kiev e da Europa. Trump anuncia encontro com Putin, “provavelmente”, ainda este mês

Estados Unidos e Rússia decidiram, ontem, criar equipes para negociar o fim da guerra na Ucrânia o mais rápido possível, após uma reunião entre as duas superpotências na Arábia Saudita. Liderado por Marco Rubio e Sergei Lavrov, chefes da diplomacia norte-americana e russa, respectivamente, o encontro foi criticado pelo presidente ucraniano, Volodymyr Zelensky, que disse que não aceitará um acordo “pelas costas” de Kiev e da Europa.

Em Mar-a-Lago, sua residência na Flórida, o presidente americano, Donald Trump, adotou tom de ironia diante da reclamação ucraniana de ter sido excluída das conversas de paz. “Estou muito decepcionado, ouvi dizer que estão chateados por não terem um assento. Bem, eles tiveram um assento por três anos e por muito tempo antes disso”, declarou a jornalista, quando questionado sobre o que diria aos ucranianos que se sentem “traídos”.

No mais duro ataque a Zelensky, o chefe da Casa Branca responsabilizou indiretamente o líder ucraniano pela invasão russa à ex-república soviética, há quase três anos. “Você nunca deveria ter começado. Você deveria ter feito um acordo”, acusou. “Acho que tenho o poder de acabar com essa guerra”, acrescentou Trump, após dizer que confia “muito mais” na possibilidade de alcançar um acordo com Moscou.

Na entrevista, Trump informou que, “provavelmente”, vai se encontrar com o presidente da



O chefe da diplomacia americana, Marco Rubio (segundo à esquerda), e o chanceler russo, Sergei Lavrov (primeiro à direita), em Riade

unida. Ontem, Macron conversou com o presidente brasileiro Luiz Inácio Lula da Silva. Ambos defenderam que as negociações de paz na Ucrânia precisam reunir Kiev e Moscou, diferentemente do que está ocorrendo.

Em Riade, as delegações russa e norte-americana concordaram em “estabelecer um mecanismo de consulta” e “pavimentar o caminho para uma futura cooperação em questões geopolíticas de interesse comum e nas oportunidades econômicas e de investimento que surgirão com a resolução do conflito na Ucrânia”.

Para a Rússia, a reunião na Arábia Saudita representa uma jogada diplomática importante após três anos de isolamento sob a administração anterior na Casa Branca. “Não nos limitamos a ouvir, mas nos ouvimos mutuamente, e tenho razões para acreditar que a parte norte-americana entendeu melhor nossa posição”, declarou Lavrov à imprensa.

Marco Rubio, por sua vez, afirmou que Trump aspira uma solução “justa” e “duradoura” para a guerra, que deve ser “aceitável” para todas as partes. O chefe da diplomacia norte-americana se declarou “conveniente” de que a Rússia está disposta a iniciar um “processo sério” para acabar com a guerra.

A Rússia tem insistido na retirada das forças da Otan da Europa Oriental, pois considera a Aliança Atlântica uma ameaça à sua existência, argumento que usou para justificar a invasão à Ucrânia. Putin disse estar “disposto” a negociar com Zelensky “se necessário”.

Acho que tenho o poder de acabar com essa guerra”

Donald Trump, presidente dos EUA

Tenho razões para acreditar que a parte americana entendeu melhor nossa posição”

Serguei Lavrov, chefe da diplomacia russa

Rússia, Vladimir Putin, ainda este mês, sem dar detalhes. Os dois conversaram durante cerca de 90 minutos, por telefone, na semana passada, no primeiro passo para tratar do conflito.

O encontro de ontem entre Rubio e Lavrov, em Riade, foi o primeiro entre altos funcionários

norte-americanos e russos desde que Moscou iniciou sua ofensiva contra o país vizinho, em 24 de fevereiro de 2022. Alguns líderes europeus estão alarmados após a conversa entre Trump e Putin, temendo que Washington faça grandes concessões a Moscou nas negociações.

Os Estados Unidos destacaram que as nações europeias terão que fazer parte das negociações “em algum momento”. Enquanto isso, Zelensky pediu a realização de conversas “justas” que incluam a União Europeia, o Reino Unido e a Turquia, que se ofereceu para sediar as negociações.

Nova reunião

Preocupado com o cenário, o presidente da França, Emmanuel Macron, convocou uma nova reunião, em Paris, para discutir a posição europeia. Na terça-feira, líderes de 10 países do continente tentaram mostrar uma frente

SAÚDE DO PAPA

Francisco está com pneumonia nos dois pulmões

Embora estável, a saúde do papa Francisco, de 88 anos, passou a preocupar ainda mais os católicos, ontem, depois que o Vaticano divulgou que ele está acometido por uma pneumonia bilateral. Segundo o boletim médico, o quadro clínico do pontífice é “complexo”. O jesuíta argentino foi internado há seis dias no Hospital Gemelli de Roma em razão de uma “infecção polimicrobiana das vias respiratórias”, que vem gerando grande apreensão.

“A tomografia torácica à qual o Santo Padre foi submetido mostrou o aparecimento de uma pneumonia bilateral que exigiu um tratamento farmacológico posterior. No entanto, o papa Francisco está de bom humor”, informou o Vaticano, em um boletim médico vespertino.

“A infecção polimicrobiana, ocorrida em um contexto de bronquiectasia e bronquite asmática, e que exigiu o uso de terapia antibiótica com cortisona, torna o tratamento terapêutico mais complexo”, reforçou o comunicado.

Agenda suspensa

Depois de ter os compromissos cancelados até hoje, inicialmente, a Santa Sé decidiu também suspender a audiência jubilar do próximo sábado. E já indicou que o papa não presidirá a missa de domingo.

Horas antes do cancelamento da agenda, o porta-voz da Santa Sé, Matteo Bruni, declarou aos jornalistas que Francisco havia passado “uma noite tranquila”. “Acordou, tomou café da manhã e leu alguns jornais, como faz com frequência”, destacou Bruni, exatamente como fizera na véspera.

De acordo com o Vaticano, o papa recebeu a eucaristia pela manhã e, durante o dia, “alternou o descanso com a oração e a leitura de textos”. No pátio do hospital onde ele está internado, diante de uma estátua do papa João Paulo II, declarado santo em 2014, muitos religiosos e fiéis rezam pela sua convalescença.

Apesar dos frequentes problemas de saúde dos últimos anos — entre eles, de quadril, dores no joelho que o obrigam a se locomover em cadeira de rodas, cirurgias e infecções respiratórias —, o argentino Jorge Bergoglio manteve sempre uma agenda cheia. Declarou, em mais de uma ocasião, que não tinha intenção de reduzir o ritmo.

A quarta hospitalização do papa jesuíta em menos de quatro anos reacendeu o debate sobre sua saúde, especialmente porque coincide com o início do Ano Jubilar, um período de celebração religiosa da Igreja Católica que acontece a cada 25 anos. Até dezembro, há uma lista longa



Freira reza diante da estátua de João Paulo II, na entrada do hospital onde o pontífice está internado

de eventos, muitos deles presididos pelo pontífice.

É um tempo de intensa movimentação no Vaticano, ainda mais da que normalmente é registrada. Vários peregrinos e turistas reunidos na Praça de São Pedro contaram que estavam rezando pela rápida reabilitação de Francisco. “Espero que ele se recupere rapidamente. Confio no tratamento médico

do hospital e espero que façam o melhor possível”, declarou a turista austríaca Birgit Jungreuthmayer, 48 anos, à agência de notícias France Presse (AFP).

Quadro complexo

A saúde do pontífice argentino era destaque, ontem, em todas as capas dos grandes jornais italianos. “A hospitalização do papa Francisco se prolonga”,

dizia *Il Corriere della Sera*, enquanto *La Repubblica* enfatizava seu “quadro clínico complexo”.

Nos dias que antecederam a internação, o chefe da Igreja Católica, que teve uma parte de um pulmão removido quando era jovem, pareceu debilitado, com o rosto inchado e a voz entrecortada. Ele delegou em várias ocasiões a seus assistentes a leitura de seus discursos.

No último domingo, Francisco acompanhou a missa pela televisão do hospital e enviou uma mensagem escrita durante o Angelus. “Gostaria de ter estado presente entre vocês, mas, como sabem, eu me encontro na Policlínica Gemelli porque ainda preciso de alguns cuidados para minha bronquite”, escreveu.

Conhecido por sua impetuosidade, ainda que com limitações de saúde e a idade avançada, o pontífice não cogitou reduzir sua agenda. Em setembro do ano passado, ele fez uma viagem de 12 dias por quatro países da Ásia e Oceania, a maior de seu papado em duração e distância.

De outro lado, desde sua eleição, o jesuíta sempre deixou aberta a opção de renunciar, caso a saúde o impedisse de continuar desempenhando suas funções, embora tenha assegurado, no ano passado, não ter “nenhuma razão suficientemente séria para pensar” em encerrar seu pontificado. Disse, na ocasião, tratar-se de uma “hipótese distante” que só se justificaria em caso de “incapacidade física grave”.

Em fevereiro de 2013, o papa Bento XVI, antecessor de Francisco, surpreendeu o mundo ao abdicar do trono de Pedro. O religioso alemão tornou-se o primeiro papa desde a Idade Média a renunciar, alegando problemas de saúde.

VISÃO DO CORREIO

É necessário surfar a onda

Sempre que chegam os Jogos Olímpicos, o coração do brasileiro se enche de expectativa para logo ver o hastear da bandeira verde-amarela ao som do hino nacional — sinônimo de conquista de medalha na maior competição esportiva do mundo. Na última edição, em Paris, foram 20 conquistas, número somente superado em Tóquio, onde o país faturou 21 condecorações. O noticiário esportivo do último fim de semana chama a atenção para um novo nome. Trata-se do carioca João Fonseca, promessa do tênis internacional. Aos 18 anos, o carioca venceu seu primeiro torneio da ATP (a Associação dos Tenistas Profissionais) em Buenos Aires, no domingo, o que lhe rendeu pontuação suficiente para entrar no top-70 do ranking de simples masculino.

O surgimento de novos talentos individuais no esporte brasileiro prepara o terreno para uma ampliação do desempenho verde-amarelo em edições internacionais. A partir de nomes como Rebeca Andrade (ginástica olímpica), Caio Bonfim (marcha atlética) e Isaquias Queiroz (canoagem), o país encontra oportunidade para alavancar seu nome em modalidades nas quais, historicamente, nunca conquistou medalhas olímpicas. Exponentes que precisam ser combustível para inspirar crianças e jovens — a partir do necessário investimento público e privado no setor.

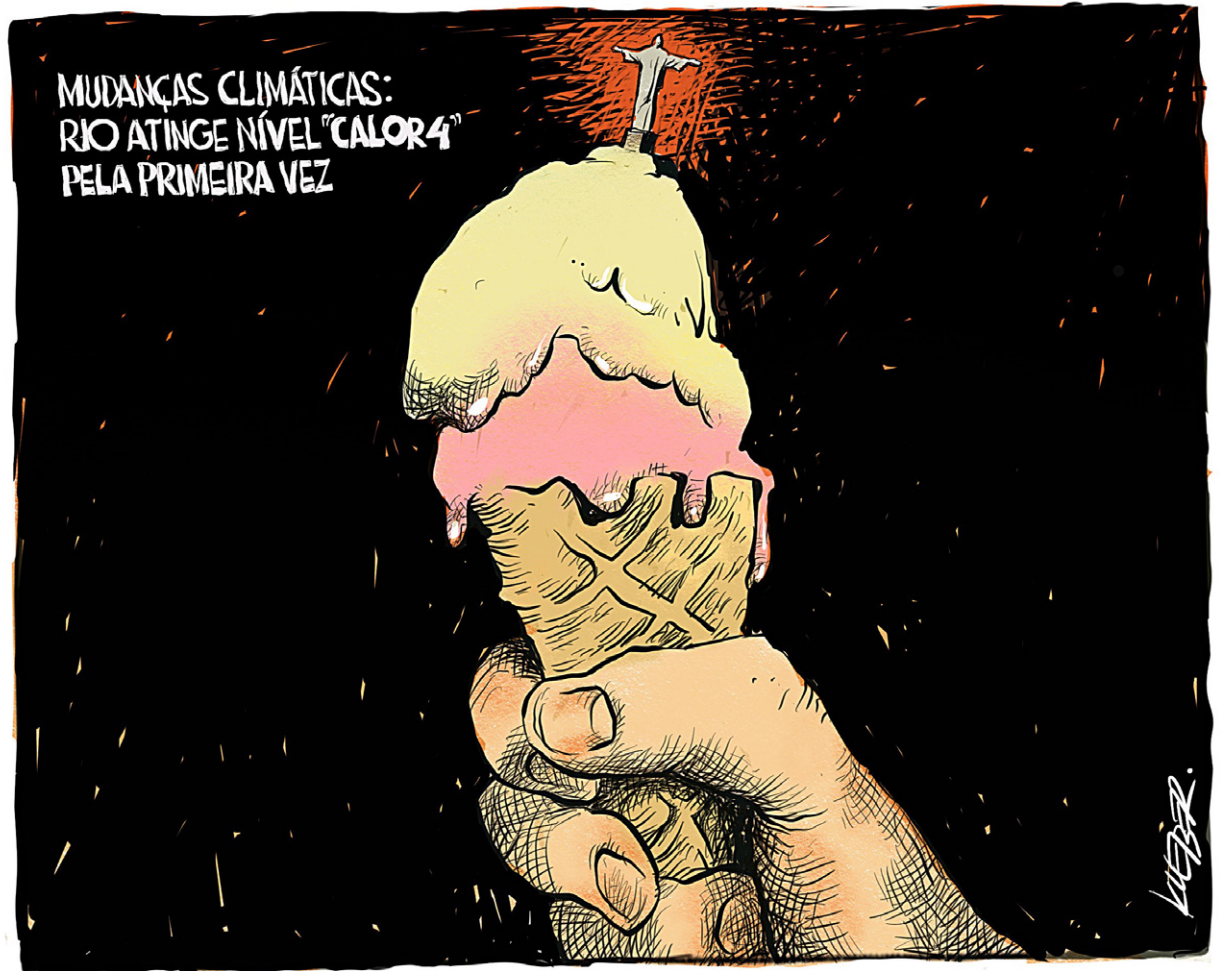
Entre o primeiro título de João Fonseca e a aposentadoria de Gustavo Kuerten, o principal tenista da história brasileira, somam-se 17 anos. A maneira como o país não soube surfar a onda do tricampeonato de Guga em Roland Garros (o Aberto da

França, um dos maiores da modalidade) deve ser exemplo do que não fazer com o futuro da ginástica de Rebeca Andrade, do skate de Rayssa Leal e da canoagem de Isaquias Queiroz.

Em outras palavras, a revelação de atletas de altíssimo potencial não pode ser obra apenas do talento individual, mas uma consequência de um trabalho de base robusto e de qualidade, capaz de dar ao país predominância no maior número de modalidades possível. Se o legado de Guga não foi bem trabalhado no tênis, os de Rebeca Andrade, Isaquias Queiroz e Rayssa Leal — para citar apenas nomes de amplo conhecimento da torcida — precisam ser tratados como sementes a serem germinadas na juventude brasileira.

Nesse sentido, a valorização do Bolsa Atleta — programa do governo federal que financia carreiras desportivas de alto rendimento — se faz necessária. A iniciativa recebeu R\$ 160 milhões em 2024, o que significou um recorde de cerca de 9 mil atletas. Houve um reajuste de 32% em relação a 2023. Um acerto da atual gestão, mas que só aconteceu após quase duas décadas de estagnação da política pública, que recebia, até então, o mesmo patamar de incentivo desde sua criação em 2005.

Na delegação brasileira em Paris, 87,3% dos esportistas receberam recursos do programa. No boxe, por exemplo, todos os 10 classificados estavam na categoria mais alta da iniciativa, que paga entre R\$ 5,5 mil e R\$ 16,6 mil ao beneficiado por mês. O Brasil precisa olhar para o esporte com seriedade e investir não só em carreiras já consolidadas, mas se antecipar para identificar talentos desde os seus primeiros passos.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato. E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Cinema

Em clima de Copa do Mundo desde a indicação de *Ainda estou aqui* em três categorias do Oscar, os brasileiros estão organizando festas com decoração ambientada nos personagens do filme de Walter Salles. Além de organizarem bailinhos sobre o filme, os moradores do DF estão frequentando mais as salas de cinemas. A tendência é de que mais pessoas corram para assistir à história sobre a família de Rubens Paiva. O Cine Brasília vai exibir, até 5 de março, 19 filmes indicados ao Oscar 2025. Nas segundas-feiras, os ingressos têm preço único de R\$ 5. A pergunta que não quer calar: por que os outros cinemas não voltam com a promoção de R\$ 10 para todos os filmes do Oscar?

» **Rosa Costa**

Asa Sul

Detran

Adormeci. Sonhei que estava no trânsito, que havia eventos na capital federal, e o Detran/DF colocava painéis eletrônicos na rua, informando com antecedência que determinado trecho do Eixo Monumental estaria fechado. No sonho, eu pude desviar meu trajeto e me programar para sair mais cedo, não me atrasar e não enfrentar trânsito. Os agentes de trânsito organizavam o tráfego ainda cedo, antes do horário de pico. Acordei. Peguei engarrafamento, cheguei atrasado e soube no meio do caminho, já rodeado por veículos, que parte do Eixo Monumental estava bloqueada. Desviar a rota não era mais uma opção prévia, mas uma obrigação instantânea. Não havia painéis eletrônicos informando o bloqueio. Apenas um, já em cima da entrada do Eixo, e uma notinha no jornal. Acordei, pois exigir organização do Detran/DF é apenas um sonho.

» **Ricardo Santoro**

Lago Sul

Cacá Diegues

É possível falar sobre espiritualidade com espiritualidade. Em *Deus é brasileiro* (2003), filme dirigido por Cacá Diegues (1940-2025), temos um enredo superdivertido sobre os mistérios da vida e as contradições do humano. Na história, o divino, longe de ser autossuficiente e supremo juízo (acima do bem e do mal), precisa dos humanos para cuidar das coisas aqui na Terra. Querendo tirar um descanso, o Criador do Universo vai à procura de um santo, no Brasil, para substituí-lo. Escolhe um indígena que, ateu, não aceita a proposta. Como vimos, a tolerância religiosa é bem-vinda e desejável, assim como o livre-arbítrio pode ser considerado a maior invenção ética já registrada em nossa história. No filme de Cacá Diegues, Deus não faz milagre, como se espera. “Faz mágica”. Surpreende. Dá nó em pingo d’água tudo o que é bom e que move o sagrado.

» **Marcos Fabrício Lopes da Silva**

Asa Norte



PALOMA OLIVETO

paloma.oliveto@cbpress.com.br

Dedo verde sujo de petróleo

Quando o assunto é meio ambiente e mudanças climáticas, o Brasil é um ótimo passador de pito global. Ainda mais agora, que será anfitrião da 30ª Conferência do Clima (COP30), em novembro, o país está mais afiado do que nunca quando aponta o dedo verde aos grandes produtores mundiais de combustíveis fósseis.

Como a ciência já explicou algumas milhares de vezes, diversos fatores contribuem para o aumento anormal da temperatura do planeta. A queima de combustível fóssil — gás natural, carvão e petróleo — é o principal deles.

Depois do vexame de um governo negacionista, o atual reconheceu as evidências científicas sobre mudanças climáticas e prometeu se pautar em provas inequívocas para planejar o desenvolvimento econômico do país. Em 2023, na última COP em que esteve pessoalmente, o presidente Lula foi cirúrgico: “O mundo já está convencido do potencial das energias renováveis. É hora de enfrentar o debate sobre o ritmo lento da descarbonização do planeta e trabalhar por uma economia menos dependente de combustíveis fósseis”.

Agora, em plena onda de calor que levou uma sensação térmica de 62,3°C ao Rio de Janeiro, o presidente parece ter se esquecido do próprio discurso. Ontem, posou, sorridente, ao anunciar a adesão brasileira à Carta de Cooperação entre Países Produtores de Petróleo (CoC), um fórum de discussão ligado à Organização dos Países Produtores de Petróleo (Opep).

Constrangendo a ministra do Meio Ambiente e Mudança do Clima, Marina Silva, Lula acusa o Ibama (autarquia vinculada a Marina) de fazer “lenga-lenga” na avaliação de licenciamento de petróleo na Amazônia. Disse “ter certeza” de que a ministra, uma ambientalista

internacionalmente reconhecida por sua luta pela conservação da Floresta Amazônica, “jamais será contra” a exploração de combustível fóssil no Rio Amazonas.

O mesmo Lula que, na reunião do G20, disse que a “Amazônia continuará ameaçada se o resto do mundo não cumprir a missão de conter o aquecimento global”, quer investir mais de US\$ 3 bilhões em poços que prometem reservas de 10 bilhões de barris de petróleo. Mesmo que a exploração da margem equatorial não fosse diametralmente oposta à postura oficial do Brasil sobre mudanças climáticas, ainda resta dúvida se é economicamente viável.

Há pouco tempo, entrevistei Carlos Eduardo Young, titular do Instituto de Economia da Universidade Federal do Rio de Janeiro, onde coordena o Grupo de Economia do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável. O professor lembrou que o alto custo de investimento resultará em um petróleo mais caro, e isso, provavelmente, não antes de 2035, quando, segundo o Acordo de Paris, os cortes nas emissões de CO2 terão de ser mais drásticos, especialmente considerando que os Estados Unidos não farão mais parte do tratado. “O risco de uma crise financeira causada pela depreciação do petróleo será grande”, acredita.

Enquanto a União Europeia prepara-se para, em breve, substituir toda a frota de veículos por carros elétricos e a China trabalha para reduzir em um terço as emissões até 2035, o Brasil anda para trás. Agora só falta o presidente Lula, que já aderiu à moda do boné de Donald Trump, mandar gravar no acessório a frase de campanha do colega norte-americano — “*Drill, baby, drill!*”. Perfure poços, baby, perfure.

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Valda César
Superintendente de Negócios e Marketing

VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
------------	---------	-----

DF/GO	R\$ 5,00	R\$ 7,00
-------	----------	----------

Assine
(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 991.58.8945 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

Anúncio

Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp

Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

ASSINATURAS*

SEG a DOM

R\$ 899,88

360 EDIÇÕES

(promocional)

S.A. CORREIO BRAZILIENSE - Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078

- Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFE Agência Estado e DA Press. Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS DA

DA Press Multimídia
Atendimento pessoal para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF; de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br

Novo capítulo na história do SUS



» NISIA TRINDADE
Ministra da Saúde

a gerir os hospitais do Andaraí e Cardoso Fontes; e a Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EB-SERH), vinculada ao Ministério da Educação, em conjunto com a Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio) está tratando da possível fusão do Hospital dos Servidores com o Graffêe-Guile. Em todas as ações, temos contado também com a importante colaboração da Fundação Oswaldo Cruz.

A reabertura plena do Hospital Federal de Bonsucesso, em apenas 100 dias após a mudança na gestão, devolve à população uma unidade reconhecida pela excelência em cirurgias oncológicas, transplantes e atendimento a gestantes e bebês de alto risco. A emergência reaberta já garantiu atendimento a mais de uma centena de pacientes por dia. Com 423 leitos e uma rede completa de serviços especializados, a unidade passará a realizar mensalmente cerca de 20 mil consultas ambulatoriais, 1,4 mil internações e 800 cirurgias.

Além do compromisso com a ampliação do acesso, a solução dos desafios estruturais da saúde exige inovação. Nos dois primeiros anos de nossa gestão, promovemos o crescimento mais expressivo da história na produção de consultas especializadas, exames e cirurgias. Com o maior financiamento e a criação do Programa Nacional de Redução de Filas, o número de cirurgias eletivas saltou de 10,3 milhões para 13,6 milhões entre 2022 e 2024, um aumento de 32%. No entanto, apenas ampliar a produção assistencial não resolve os desafios da atenção especializada, caracterizada por longas filas e esperas prolongadas.

Para enfrentar essa realidade, criamos o Programa Mais Acesso a Especialistas, em implementação desde o início deste ano. Em vez de remunerar consultas e exames isoladamente, o que pode gerar ineficiências e desperdícios, o programa introduz as Ofertas de Cuidado Integrado. Dessa forma, o paciente entra em uma fila única, garantindo a consulta com o especialista, os exames necessários e a consulta de retorno dentro de um prazo definido. Essa estrutura permite um diagnóstico mais rápido e a possibilidade do início do tratamento em tempo oportuno, reduzindo custos e melhorando os desfechos clínicos.

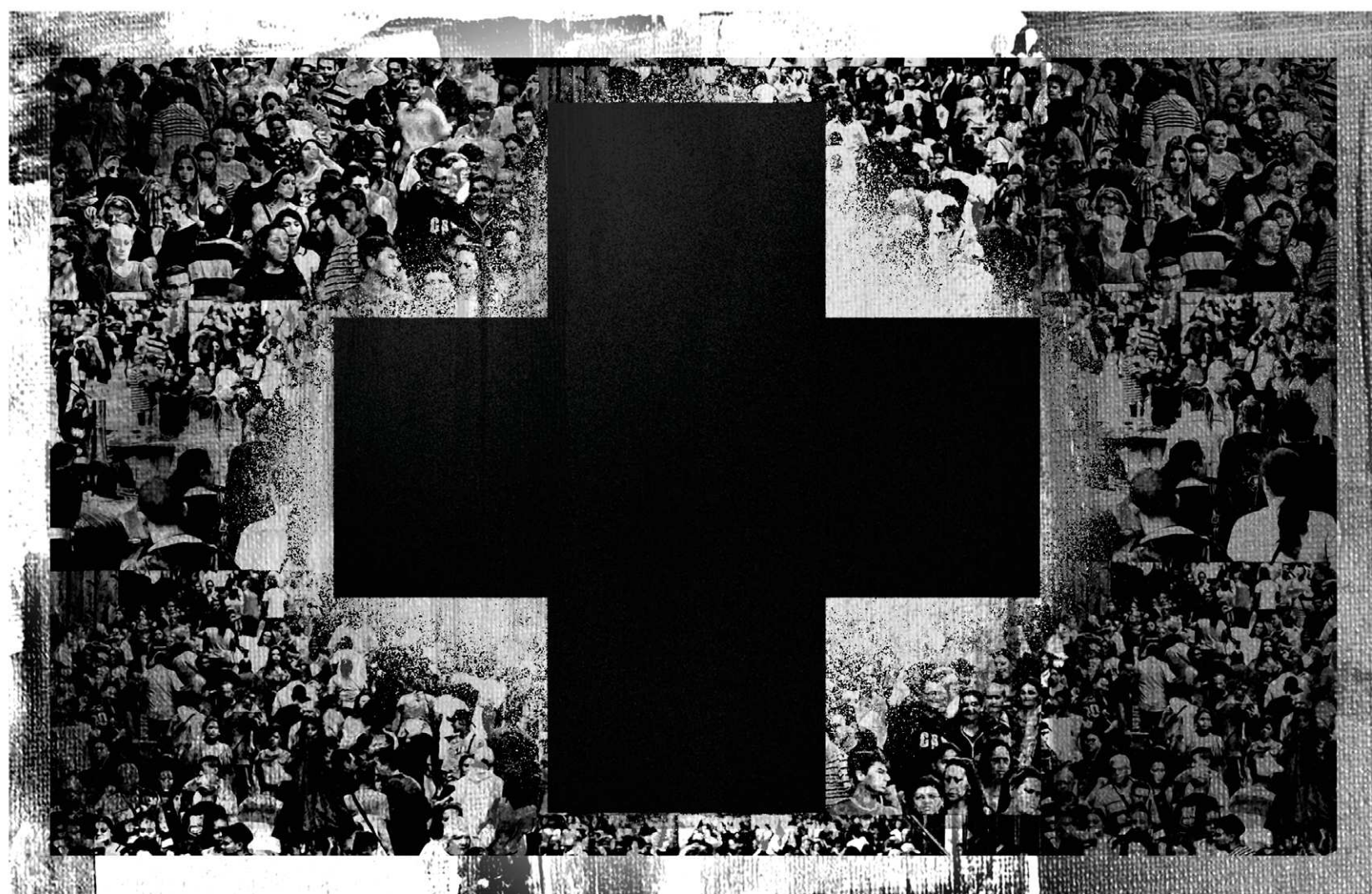
O Programa Mais Acesso a Especialistas conta com a adesão de 100% dos estados e de 99% dos municípios brasileiros. Inicialmente, está sendo implementado em cinco áreas prioritárias: oncologia, cardiologia, ortopedia, oftalmologia e otorinolaringologia, especialidades escolhidas por apresentarem grandes filas de espera e pela importância do diagnóstico e tratamento precoces para a saúde dos pacientes.

O SUS é um símbolo de resistência, cuidado e inovação. A reestruturação dos hospitais federais do Rio de Janeiro e o Programa Mais Acesso a Especialistas reafirmam nosso compromisso com um atendimento mais humanizado e eficiente. Ao reorganizar a atenção especializada, o governo do presidente Lula escreve um novo capítulo na história do SUS, consolidando-o como fundamento da construção de um Brasil mais justo, solidário e saudável para todos.

» ADRIANO MASSUDA
Secretário de Atenção Especializada à Saúde do Ministério da Saúde

No último dia 6, ao lado do presidente Lula e do prefeito Eduardo Paes, celebramos um marco histórico para o SUS. A retomada completa do funcionamento dos leitos e da emergência do Hospital Federal de Bonsucesso faz parte do Plano de Reestruturação dos Hospitais do Rio de Janeiro, idealizado desde o início do atual governo com o objetivo de restaurar a excelência dessas unidades e integrá-las plenamente ao SUS. Na mesma semana, também foram reabertas as emergências dos hospitais federais do Andaraí e Cardoso Fontes, agora municipalizados.

Optamos por estabelecer um novo modelo de gestão para os hospitais federais do Rio de Janeiro, por meio de parcerias estratégicas: o Grupo Hospitalar Conceição (GHC), empresa vinculada ao Ministério da Saúde, assumiu a administração do Hospital de Bonsucesso; a Prefeitura do Rio de Janeiro passou



Brasil!Brasil!: preconceito e superficialidade em crítica de Cumming



» MARIA LÚCIA VERDI
Mestre em literatura brasileira,
poeta e cronista

a respeitada arte brasileira contemporânea. Os próprios artistas e críticos brasileiros, a partir da década de 50, se voltaram contra o espontaneísmo e nacionalismo anterior, presentes na mostra em questão. Lá estão Burle Marx, Anita Malfatti, Lasar Segall, Tarsila do Amaral, Vicente do Rego Monteiro, Portinari, Flávio de Carvalho, Djanira, Volpi, Geraldo de Barros e Rubem Valentim. Estranhei a ausência de Di Cavalcanti, Goeldi e Ismael Nery. Seleção curiosa, pois Burle Marx, Geraldo de Barros e Rubem Valentim não podem ser considerados antecedentes do modernismo, nem exatamente modernistas. A seleção de obras é importante também por ser pouco vista, grande parte pertencente a coleções privadas. Surpreenderam obras de Flávio de Carvalho e Burle Marx, que nunca tinha tido a oportunidade de ver.

A mostra é uma oportunidade para entender como a periferia reprocessa a arte moderna a partir de uma historicidade própria. Quando Cumming se refere a antecedentes, ou influências, expressa desprezo em ver o diálogo que a arte brasileira do início do século passado teve com os ismos europeus. Temos a impressão de que nega o interesse de uma exposição que, apesar de uma peculiar curadoria, pretende mostrar as raízes do que vem a ser a arte brasileira atual. A crítica de arte praticada hoje reconhece que o produzido em países do Sul foi vítima do malfadado etnocentrismo europeu.

Cumming desconhece a complexa realidade brasileira, apenas reverenciando artistas (reverençáveis) como Lygia Clark, Oiticica e Niemeyer, sem considerar o quanto da brasilidade exposta na

mostra em causa tem a ver com a produção desses artistas. Lygia Clark e Hélio Oiticica são visceralmente ligados à paisagem e às atitudes típicas do brasileiro — corporeidade, afetividade, carnaval, presentes nas pinturas expostas. Diz “lamentar ter visto” *Segunda classe*, de Tarsila, “brasileiros descalços como fantoches piegas, com rostos iguais, adultos e crianças se parecendo”. A fome iguala e os miseráveis são, sim, fantoches do poder. Creio que a autora vê a mostra apenas pelo ângulo estético, sem considerar o quanto hoje se está atento às condições em que a arte surge, haja vista a valorização, até a exaustão, da produção de todas partes do mundo.

Sobre Anita Malfatti, só menciona ter sido ela mal recebida à época, sendo que o melhor da artista está presente. Não compreende a diversidade de Lasar Segall, incapaz de dizer algo, por exemplo, sobre suas pinturas dos troncos de árvores, pinturas essas mais próximas das preferências da crítica — geometria e construtivismo —, haja vista seu interesse pelos trabalhos de Rubem Valentim, que desconhecia. Tampouco dá atenção aos trabalhos de Volpi.

É uma visão ultrapassada julgar que nossos artistas meramente tentaram copiar a vanguarda europeia, sem contribuição própria, disse já falava Oswald de Andrade ao se referir a nossa atávica antropofagia — antropofagia que existe desde sempre na relação entre as artes de todas as origens. Cumming deveria fazer uma viagem pelo Brasil inspirada pela feita por Mário de Andrade, descrita no *O turista aprendiz*. A boa crítica de arte é um aprendizado sem fim.

Visto, lido e ouvido

Desde 1960 (Circe Cunha (interina))



circecunha.df@dabr.com.br

O incêndio das bandeiras

A partir de 2026 em diante, quando a Reforma Tributária começará a entrar em vigor, terá início também o que pode vir a ser o fim definitivo do que conhecemos por República Federativa do Brasil, estruturada pela Constituição de 1988. Os entes federativos, como estados, municípios e o Distrito Federal, terão autonomies e competências específicas diminuídas em alto grau, acabando, de vez, com a descentralização — o que vale dizer, com a própria identidade de cada um desses membros.

A questão é simples: ao centralizar nos cofres da União boa parte dos recursos captados em cada uma dessas entidades, direcionando-os prioritariamente para o Tesouro Nacional, estados, municípios e o Distrito Federal ficarão à mercê do bom humor do chefe do Executivo e do tipo de relação política e ideológica mantida com o poder central. Sem recursos para manter suas necessidades locais, essas entidades passarão a engrossar a fila de pedintes na porta do Palácio do Planalto e dos ministérios. Com isso, aumenta também o grau de subordinação ao governo central, em desrespeito tanto às leis orgânicas locais, como à própria Constituição, já que o federalismo é uma normativa constitucional, gravada logo no seu artigo 1º.

A subordinação financeira vai acarretar ainda a subordinação política ao comando central, favorecendo cada vez mais a centralização do poder nas mãos do Executivo. Tirar o ICMS dos estados, que, numa análise rápida, representa 88% das receitas estaduais, e o ISS dos municípios, que representa em média 45% do que eles possuem para gastar com seus encargos, é a pá de cal na sepultura da federação. Sem dinheiro, não pode haver um mínimo de atividade de nos estados e nos municípios.

Para os partidos que têm em suas diretrizes ideológicas a centralização do poder numa legenda única, essa reforma vem como uma luva em seus intentos, pois decreta o fim da pluralidade, obrigando os entes federados a viver de mesadas, distribuídas de forma assimétrica e sem critérios objetivos.

Para um país continental como o nosso, com imensa diversidade cultural e geográfica, com problemas próprios, a Reforma Tributária vai trazer uma espécie de pasteurização política, eliminando a pluralidade na tentativa de recriar um país cuja identidade é aquela desenhada pelo poder central. A própria história do país terá que ser recriada de acordo com as novas diretrizes da União. Pluralidade e divisão do poder são o principal pilar da democracia. Sem essas bases primárias, o que se tem é tudo, menos democracia.

O espantoso é verificar que nenhum país democrático do Ocidente tem um modelo de centralização tributário como esse que entrará em vigor em 2026. Também pudera, nenhuma democracia digna do nome resistiria à tamanha centralização de poder nas mãos de uma só pessoa ou grupo hegemônico. Nesse ponto, o que estamos assistindo é à repetição da vexaminosa queima das bandeiras estaduais, realizada na Praça Roosevelt no Rio de Janeiro em 27 de novembro de 1937, por ordem do então presidente Getúlio Vargas.

Naquela ocasião, as bandeiras dos estados foram solenemente cremadas, pois haviam sido abolidas pela Constituição autoritária daquele ano, que concentrava nas mãos de Vargas todo o poder de restringir a autonomia dos estados, nomeando para cada um deles um interventor atenuado com o poder central. Nessa ocasião, os partidos foram abolidos e foi estabelecida também a censura prévia aos meios de comunicação, com prisões em massa de opositores e outras medidas autoritárias.

Na verdade, o que está em jogo agora com essa reforma é o futuro dos brasileiros, a autonomia e a pluralidade de cada recanto deste país, em nome de um genuíno confisco de receitas. Quem enxerga todos esses problemas na mencionada reforma não é esta coluna, mas todos os grandes nomes ligados à questão tributária, que vêm alertando políticos e todos que podem de alguma maneira intervir nessa questão.

Não há dúvida de que essa reforma vai provocar um desvio federativo irreversível, entregando mais de 5 mil municípios às vontades e veleidades de um comitê gestor que nada mais é do que o próprio governo central. Quando o peso da maioria cede lugar a uma minoria interessada apenas em seus benefícios imediatos, a situação tende, como já visto, a regressar ao ano fatídico de 1937.

A frase que foi pronunciada:

“Quem não aguenta o trote não monta o burro.”

Getúlio Vargas

História de Brasília

O deputado Esmerino Arruda arrombou o depósito, de lá retirando grande quantidade de leite, distribuído demagogicamente entre a população pobre.
(Publicada em 26/4/1962)

Cientistas descobrem que há uma área específica que conecta o córtex entorrinal (CE) ao hipocampo (HC), numa rota de comunicação que classifica os estímulos, com um fluxo mais rápido, e estabelece o que deve ser lembrado

Filtro cerebral define memórias e emoções

» ISABELLA ALMEIDA

Um novo circuito cerebral que mistura informações sensoriais, memórias e emoções para distinguir o que é importante foi descoberto por cientistas da Universidade de Nova York (NYU), nos Estados Unidos. O estudo, publicado ontem na revista *Nature Neuroscience*, mostra que há uma área cerebral, que conecta o córtex entorrinal (CE) ao hipocampo (HC), que tem uma rota de comunicação que, até então, não havia sido reconhecida. Essa nova via é crucial na classificação de estímulos e determina o que é relevante para ser lembrado.

O circuito estudado pelos pesquisadores conecta diretamente o CE, uma região do cérebro responsável pelo processamento sensorial, ao hipocampo, centro de armazenamento de memória. Antes, acreditava-se que as mensagens fluíam por um caminho indireto, o que causava pequenos atrasos na comunicação. A descoberta, no entanto, revela uma via direta entre essas áreas, o que permite um fluxo mais rápido de informações, facilitando a incorporação imediata de experiências sensoriais, como imagens e sons, com memórias e emoções associadas.

Nova compreensão

Segundo Jayeeta Basu, professora assistente NYU Grossman School of Medicine e autora principal do estudo, a análise anatômica e funcional dos circuitos cerebrais revela uma perspectiva inovadora sobre como o cérebro processa e organiza informações complexas. Basu detalhou que as diferenças observadas entre os circuitos de resposta direto e indireto sugerem que essas vias têm funções distintas, mas complementares, na codificação de informações e na formação de memórias. Para ela, a combinação dos dois permite o processamento de estímulos sensoriais de maneira mais eficiente.

A equipe de pesquisa sugere que compreender melhor a interação entre o hipocampo e o córtex entorrinal pode abrir portas para tratamentos mais eficazes para condições clínicas que envolvem disfunções desses circuitos, como pessoas com transtorno de estresse pós-traumático (TEPT). Segundo a publicação, muitas vezes pacientes com TEPT não conseguem distinguir entre memórias de traumas passados e estímulos sensoriais do presente, o que pode provocar respostas emocionais excessivas a ruídos ou situações cotidianas.

Tradicionalmente, o modelo de

Reprodução/Freepik



Pesquisas sobre envelhecimento devem avançar com as descobertas que mostram como funcionam os processos na mente



A prova intuitiva de que tal circuito modulador existe é que cada pessoa reage de maneira diferente aos mesmos estímulos e vivência"

Silvio Pessanha Neto, doutor em neurologia e neurociência pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) e diretor de medicina do Instituto de Educação Médica (IDOMED)

comunicação entre o hipocampo e o córtex entorrinal indica que o hipocampo recebe informações do mundo externo por meio das camadas superficiais numeradas 2 e 3 do córtex entorrinal. No entanto, essas informações eram enviadas de volta ao córtex por meio de um circuito indireto que envolvia a camada 5 do córtex, mais profunda, provocando um atraso nos sinais de retorno. Essa

demora pode modificar a forma como as informações são processadas e afetar a precisão das memórias.

Usando técnicas de mapeamento neuronal, descobriu o caminho de feedback direto que conecta diretamente o hipocampo às camadas 2 e 3 do córtex entorrinal, sem a necessidade de passar por camadas intermediárias. Isso significa que, quando o hipocampo "acessa" uma memória ou uma emoção armazenada, ele pode enviar rapidamente sinais para as camadas do córtex entorrinal.

Marta Rodrigues de Carvalho, neurologista do Hospital Anchieta, detalhou que o hipocampo, crucial para a memória, recebe diversas entradas do córtex por meio do córtex entorrinal. "Esse circuito está ligado ao reconhecimento de objetos e ao aprendizado espacial, coordena projeções e sincroniza oscilações neurais entre regiões cerebrais. As principais características neuroquímicas do transtorno do estresse pós-traumático incluem a regulação anormal de neurotransmissores em circuitos cerebrais que regulam/integram o estresse

e as respostas de medo."

"Logo, a descoberta de uma via que pode influenciar mais rapidamente a percepção do estímulo pode ajudar os pacientes a filtrar estímulos danosos. Esse mesmo raciocínio pode aplicar-se a doenças degenerativas", destacou a especialista. Para a equipe, um dos aspectos mais fascinantes da descoberta é a diferença na forma como ambas vias operam. Enquanto o circuito indireto, já conhecido, provoca respostas neurais vigorosas, o direto, ao invés de causar respostas fortes e abruptas, ativa uma forte inibição nas células do córtex entorrinal, enviando sinais mais sutis e delicados modificando rapidamente o processamento de informações sensoriais.

De acordo com Silvio Pessanha Neto, doutor em neurologia e neurociência pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) e diretor de medicina do Instituto de Educação Médica (IDOMED). "A prova intuitiva de que tal circuito modulador existe é que cada pessoa reage de maneira diferente aos mesmos estímulos e vivências.

Palavra do especialista

Arquivo cedido



Hipótese para o déjà vu

"A existência dessas vias alternativas sinaliza que é um sistema com o ajuste muito fino, ajustado conforme as necessidades. Esse novo circuito pode ser mais uma ferramenta que a nossa biologia, o nosso cérebro foi desenvolvendo ao longo do tempo para privilegiar informações associadas ao emocional. Algo que me chamou a atenção sobre o assunto é a existência dessas duas conexões que trabalham em tempos um pouco diferentes, talvez possa levantar alguma hipótese sobre um efeito que é conhecido como déjà vu, a sensação de estar vivenciando novamente uma situação. Isso pode ser um duplo sinal que está chegando em tempos diferentes. Mas é uma hipótese, existem várias outras para explicar esse tipo de fenômeno."

Carlos Uribe, neurologista do Hospital Brasília

Certamente, essa diferença está associada à capacidade de modulação do córtex pré-frontal, ao medo processado na amígdala, entre outros fatores."

"Essa combinação pode ser essencial para o aprendizado rápido, a tomada de decisões e a plasticidade cerebral, pois permite que o cérebro ajuste dinamicamente a importância das informações sem sobrecarga", reforçou.

O futuro

Os autores planejam novos ensaios para investigar como o mecanismo influencia a tomada de decisão no córtex pré-frontal e como esses processos podem ser alterados em condições, como o Alzheimer. O próximo trabalho também irá avaliar os efeitos do envelhecimento sobre esses mecanismos.

Genética da linguagem falada

A origem da linguagem falada ainda é incompreendida. Os Neandertais provavelmente tinham características anatômicas na garganta e nos ouvidos que poderiam ter facilitado a produção e a percepção da fala. No entanto, apenas humanos modernos têm as regiões cerebrais expandidas essenciais para a produção e compreensão da linguagem. Recentemente, pesquisadores da Universidade Rockefeller, nos Estados Unidos, descobriram uma variante de proteína exclusiva dos humanos que pode ter influenciado o surgimento da comunicação oral elaborada.

Em um estudo publicado na revista *Nature Communications*, os cientistas identificaram que, ao introduzir a variante humana do NOVA1 — uma proteína fundamental para o desenvolvimento neural — em camundongos, a vocalização dos animais mudou enquanto se comunicavam entre si. O trabalho também confirmou que essa variante não foi encontrada em Neandertais ou Denisovanos, parentes antigos dos seres humanos.

"Esse gene faz parte de uma mudança evolutiva significativa nos primeiros humanos modernos e sugere origens antigas para a linguagem falada. O NOVA1 pode ser um genuíno 'gene da linguagem' humano, embora seja somente uma das muitas mudanças genéticas exclusivas dos humanos", destacou Robert Darnell, chefe do laboratório de neuro-oncologia molecular da Rockefeller.

Um gene frequentemente associado à linguagem é o FOXP2. Pessoas com mutações nele apresentam graves dificuldades de fala. Os seres humanos têm duas substituições de aminoácidos no FOXP2 que não são encontradas em outros primatas e mamíferos, mas os Neandertais também possuíam essas alterações, sugerindo que a variante surgiu em um ancestral comum. No entanto, o papel do FOXP2 no desenvolvimento da linguagem humana ainda é tema de impasses na comunidade científica.

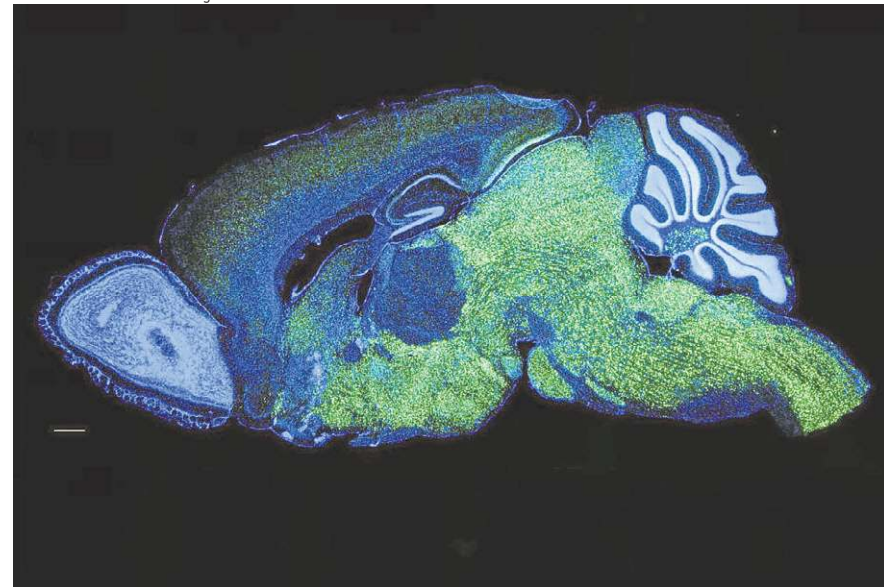
Agora, o NOVA1 surge como candidato

promissor. Esse gene gera uma proteína que é crucial no desenvolvimento do cérebro no controle neuromuscular e foi caracterizado por Darnell em 1993. Embora seja encontrada de forma semelhante em diferentes espécies, ela apresenta uma forma única nos humanos.

Para o novo estudo, a equipe usou edição genética CRISPR para substituir a versão comum do NOVA1 encontrada em camundongos pela variante humana I197V. Em seguida, mapearam os locais de ligação de RNA do NOVA1 no cérebro dos camundongos. A primeira descoberta importante foi que a variante humana não alterou a ligação de RNA associada ao desenvolvimento neural ou ao controle motor. Ela funcionou exatamente da mesma maneira que a proteína original.

Os cientistas verificaram, então, que os locais de ligação mais afetados pela variante humana estavam em genes relacionados à vocalização. "Além disso, muitos desses genes, que estão

Laboratório de neuro-oncologia molecular da Universidade Rockefeller



Reação no cérebro do camundongo: NOVA1 em verde; núcleos (DAPI) em azul

envolvidos na vocalização, também eram alvos de ligação do NOVA1, sugerindo ainda mais que o NOVA1 tem um papel importante na vocalização", destacou Yoko Tajima, primeira autora da pesquisa e estudante de pós-doutorado.

Nos anos seguintes, os pesquisadores investigaram as vocalizações de camundongos. Eles observaram padrões vocais alterados tanto em filhotes de camundongos de ambos os sexos quanto em machos adultos. (IA)

» Entrevista | ZENO ANDRADE GONÇALVES | SECRETÁRIO DE TRANSPORTE E MOBILIDADE

Ao *CB.Poder*, o titular da pasta disse que o GDF e as concessionárias de transporte público estão finalizando a proposta de gratuidade. Destacou, também, que a secretaria prepara ações para combater a atuação dos "valeiros"

“Operação tarifa zero está sendo montada”

Ed Alves CB/D.A Press



» LUIZ FELLIPE ALVES*

Por decisão do governador Ibaneis Rocha, aos domingos e feriados haverá transporte público gratuito no Distrito Federal. A assunto foi debatido, ontem, durante o programa *CB.Poder* — parceria entre o *Correio Braziliense* e a *TV Brasília* — pelo secretário de Transporte e Mobilidade, Zeno Andrade Gonçalves. Ele destacou, também, que o investimento necessário para a tarifa zero universal (para todos os dias) ultrapassaria 10% do orçamento total do GDF, o que ainda é inviável. As jornalistas Adriana Bernardes e Mila Ferreira, o secretário abordou o projeto de integração do transporte do Entorno com a frota da capital.

Existe a possibilidade de um sistema de tarifa zero universal para todos os usuários?

Nesse caso, a estimativa do investimento iria subir. Teríamos que, no mínimo, multiplicar por dois, o custo que temos no sistema. Em uma conta bem simples, seriam necessários mais de R\$ 1 bilhão, que iriam aumentar a conta do Estado. Com o crescimento da demanda, teríamos que investir cerca de R\$ 7,5 bilhões, praticamente 10% do orçamento do GDF. Aí, discutiríamos um financiamento do governo federal, assim como é feito no Sistema Único de Saúde (SUS). É uma visão em médio e longo prazos, mas que tem impactos, e a gente precisa trabalhar passo a passo. A universalidade é interessante, mas é preciso ter um senso de justiça social.

A secretaria está realizando ajustes para atender esse aumento da demanda provocado pela tarifa zero (nos feriados e domingos)?

Iremos estimar um acréscimo de demanda justamente por conta da gratuidade e vamos fazer o reforço operacional necessário. Temos essa operação sendo montada. Nossa equipe técnica (da Semob), com as cinco concessionárias que tocam o transporte do DF, está promovendo esses ajustes operacionais, reforçando determinadas linhas e observando, inclusive, como será o deslocamento realizado para os blocos do carnaval, ou seja, locais que atraem mais usuários.

O metrô também está se preparando para atender o aumento da demanda. Nos próximos dias, o governador Ibaneis Rocha deve assinar o decreto sobre tarifa zero e poderemos apresentar como vai ser essa operação.

A Semob tem mapeado os locais de ação dos "valeiros" (pessoas que vendem o acesso do cartão mobilidade)? Como isso será combatido?

Temos todo um trabalho de inteligência com a Secretaria de Segurança que nos apoia em todas as ações, que chamamos de "Operação Cartão Vermelho". Daqui para frente, vamos utilizar a tecnologia para combater não somente a fraude do valeiro, mas também o uso indevido do cartão. Estamos aperfeiçoando a nossa regulamentação, em parceria com o Banco de Brasília, que é responsável pelo sistema de bilhetagem automática. Nossa ideia é implantar biometria e leitura facial para todas as gratuidades. Assim, teremos como detectar o uso indevido desse benefício. O sistema, por meio de uma inteligência artificial, irá identificar se a pessoa que passou pelo validador é a mesma do cadastro. Se tiver alguma divergência de pelo menos seis pontos, automaticamente passa para a seleção visual que analisa e, imediatamente, aciona o banco e bloqueia o cartão. Também tem como detectar quando a pessoa fica passando aquele mesmo cartão em um intervalo inferior a 10 minutos, que seria o tempo adequado para ele desembarcar do metrô e embarcar no ônibus. Com o uso da tecnologia, a gente consegue coibir essa prática (valeiros).

Como a população é prejudicada por essa atuação ilegal?

Quando estabelecemos uma gratuidade por lei, ela tem o objetivo de beneficiar uma classe social, seja estudantes, como o caso do Passe Livre Estudantil (PLE), sejam portadores de necessidades especiais ou os idosos. Quando você transfere essa gratuidade para pessoas que não são objetos desse benefício, você retira a receita do sistema, que deixa de arrecadar. Hoje, o sistema custa R\$ 2,6 bilhões. Desse valor, R\$ 900 milhões são arrecadados pelas tarifas, e o valor restante, R\$ 1,7 bilhão, é subsidiado pelo governo, para que não haja aumento da

Daqui para frente, vamos utilizar a tecnologia para combater não somente a fraude do valeiro, mas também o uso indevido do cartão"

A Rodoviária continua sendo do povo do DF. É uma concessão para uma empresa privada para explorar comercialmente e realizar os investimentos (no espaço)"

Todos os aspectos de segurança e limite de velocidade (dos patinetes) estão sendo considerados, justamente para estabelecermos uma comunicação mais eficiente com os usuários"

tarifa. Tirando esse valor da receita, você desequilibra o sistema, fazendo o governo ter que aportar mais recursos para manter a passagem, e perdendo um valor que poderia estar sendo utilizado para o próprio sistema.

Em qual fase está a concessão da Rodoviária do Plano Piloto? A empresa responsável realizou algum diagnóstico para definir mudanças?

Depois da assinatura (do contrato), em outubro, houve uma interrupção por conta de uma decisão judicial. Resolvido isso, convocamos novamente a empresa, e agora estamos em uma fase de transição. Estamos olhando todos os contratos e serviços. Eles (consórcio ganhador) estão fazendo um diagnóstico de como irão assumir todos os serviços, e quais serão os investimentos iniciais.

A população faz muitas reclamações sobre a Rodoviária. O governo e a empresa concessionária têm em vista quais serão essas mudanças que ajudarão na qualidade de vida dos usuários?

A Rodoviária continua sendo do povo do Distrito Federal. É uma concessão para uma empresa privada para explorar comercialmente e realizar os investimentos (no espaço). São investimentos de R\$ 120 milhões que devem ser feitos mediante um cronograma específico para isso. A primeira coisa que deve ser realizada é a questão dos permissionários, os comerciantes e ambulantes, ou seja, organizar a Rodoviária. Além disso, garantir o efetivo cumprimento de limpeza, segurança, vigilância, funcionamento de escadas rolantes, elevadores, acessibilidade e a melhoria da operação dos ônibus. Outro ponto é a recuperação geral, principalmente nas partes estruturais que podem estar comprometidas. Sobre os ambulantes, eles poderão continuar operando de acordo com as regras que a concessionária vai estabelecer de exploração do espaço comercial. Vão poder continuar, mas não da forma desordenada do jeito que está. Está sendo elaborado um projeto arquitetônico pela empresa.

De qual forma o governo está trabalhando para aumentar a segurança das pessoas que fazem uso dos patinetes que chegaram agora à cidade?

Abrimos esse período de teste e, em 90 dias, superou muito a expectativa inicial. Hoje, temos cerca de 90 mil pessoas cadastradas no aplicativo e cerca de 100 mil quilômetros percorridos nessas 672 estações. Todos os aspectos de segurança e limite de velocidade estão sendo considerados, justamente para estabelecermos uma comunicação mais eficiente com os usuários. A gente depende muito desse senso de regulação que o usuário tem que ter, e a maneira como ele se relaciona com o transporte público. Agora, no carnaval, por exemplo, que vamos ter transporte gratuito, nos preocupamos muito com o mau uso do transporte público, como pessoas alcoolizadas que podem deprender o metrô, os ônibus. Nossa preocupação é grande, porque são equipamentos que servem à população. Disponibilizamos o serviço, mas temos, também, que aprender a usar melhor e se relacionar melhor com a ciência do cidadão.



Aponte, aqui, a câmera de seu celular e assista à entrevista completa

Uma grande parte da população do Entorno vem trabalhar e estudar aqui, no DF. Além de percorrer uma grande distância, o custo também não é barato. O governo estuda uma possibilidade, com Goiás, para melhorar a condição de transporte dos usuários do Entorno?

Vale lembrar que o Entorno acabou de aumentar a tarifa para os usuários do entorno em 3%, no DF está congelado até 2026. Semana passada, o governador criou a Secretaria Extraordinária do Entorno. A melhor alternativa é estabelecer um consórcio com a participação do GDF, governo de Goiás e das prefeituras, cada uma participação proporcional à sua despesa, para discutir essa nova modelagem e custear o transporte subsidiado.

* Estagiário sob a supervisão de José Carlos Vieira

» LEIA MAIS sobre aumento de passagem no Entorno na página 14



ANA MARIA CAMPOS
anacampos.df@dabr.com.br

Arruda elogia Ibaneis

O governador Ibaneis Rocha (MDB) e o ex-governador José Roberto Arruda (sem partido) almoçaram juntos nesta segunda-feira. Depois de uma longa conversa, ambos saíram satisfeitos. Tão amistoso foi o encontro que Arruda retribuiu ontem com um elogio nas redes sociais: "Ibaneis faz um bom governo, faz obras... E tem tudo para ser um bom senador porque conhece Brasília, sentou na cadeira de governador, sabe onde as coisas têm necessidade, onde pega". E também apresentou qualidades do governador do DF: "Ele (Ibaneis) fala bem, é inteligente. Acho que ele pode ser um grande senador por Brasília".

Redes sociais



Gestos

Como reza a tradição, a política é feita de gestos. Arruda deu um passo público em direção a Ibaneis. Aonde vai chegar, o tempo dirá. Arruda garante que está distante da vida pública, mas agora há um fator que os une: eles não estão no páreo pelo mesmo cargo.

Acordo ruiu, mas compromissos foram cumpridos

Era o início da campanha de 2022, quando José Roberto Arruda (então no PL) e Ibaneis Rocha (MDB) fecharam um acordo para vencer a disputa eleitoral, com unidade entre os grupos políticos da centro-direita no DF. Ibaneis disputaria a reeleição, tendo Celina Leão (PP) como vice, e então deputada Flavia Arruda (PL-DF) entraria na corrida ao Senado, e Arruda concorreria ao cargo de deputado federal. Damares Alves (Republicanos) deixaria de se candidatar ao Senado. Nesse acordo, chancelado pelo então presidente Jair Bolsonaro (PL), havia uma carta de compromissos para Brasília, listados por Arruda. Como se sabe, parte desse acordo ruiu. Damares concorreu — e derrotou Flavia — e Arruda foi impedido pela Justiça de continuar na campanha. Mas grande parte da lista de reivindicações por Brasília foi atendida por Ibaneis: muitas obras estão sendo realizadas, houve ampliação no atendimento dos restaurantes comunitários, reajuste salarial para servidores públicos e, nesta semana, houve o primeiro passo para que policiais civis alcancem a paridade salarial com policiais federais. Assim, pelo menos parte do acordo vingou.



Divulgação



Divulgação

Entidades que representam MP de Contas sob nova direção

As mesas diretoras do Conselho Nacional dos Procuradores-Gerais de Contas (CNPGC) e da Associação Nacional do Ministério Público de Contas (Ampron) para o biênio 2025-2026 tomam posse hoje em solenidade no Tribunal de Contas da União (TCU). As entidades serão presididas, respectivamente, pelos procuradores Cristina Machado Costa e Silva e Marcílio Barenco Corrêa de Mello. Na noite de ontem, foi realizado o jantar de comemoração, com a presença de várias autoridades públicas.

Lideranças políticas de oposição no DF mobilizam comunidades

Uma nova unidade na esquerda do DF começa a tomar forma com a atuação conjunta da senadora Leila do Vôlei (PDT), do presidente do Iphan, Leandro Grass (PV), do deputado federal Reginaldo Veras (PV) e do deputado distrital Max Maciel (PSOL). O grupo, que tem se aproximado em pautas comuns, dará início a uma série de encontros para discutir os desafios das regiões administrativas e construir alternativas para melhorar a qualidade de vida dos brasilienses. O primeiro evento será em Taguatinga, no próximo sábado. A iniciativa busca ampliar o diálogo sobre os problemas da cidade e construir soluções coletivas. Eles deixam claro que o grupo aceita adesões.

Divulgação



Divulgação

MDB mostra força

O governador Ibaneis Rocha (MDB) reuniu em almoço, nesta terça-feira, integrantes do MDB. Toda a bancada na Câmara Legislativa, com sete distritais, inclusive, o presidente da Casa, Wellington Luiz, e principais expoentes da legenda no Distrito Federal estavam presentes. O partido mostra força na capital do país: lidera o Executivo e o Legislativo no Distrito Federal e tem a maior bancada de deputados distritais. Na Câmara dos Deputados, Rafael Prudente é o representante do partido, que conta, ainda, com um cargo estratégico: a superintendência regional do Sebrae, a cargo da emedebista Rose Rainha. Também participaram do almoço o ex-vice-governador e ex-deputado Tadeu Filippelli, o ex-presidente da Câmara Legislativa Benício Tavares e a secretária de Justiça e Cidadania, Marcela Passamani.

Disputa interna

Com uma bancada tão grande de deputados distritais do MDB, a briga será interna. Uns precisam dos outros para turbinar o coeficiente eleitoral, mas nem todos serão eleitos. Quem conquistar mais votos, leva.

"O Brasil precisa voltar à normalidade. E isso passa por anistiar os presos do 8 de janeiro. A punição para eles é desproporcional e a narrativa de golpe não cola. O que está acontecendo é uma vingança política."

Senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ)

"O documentário '8/1' mostra nitidamente que houve uma tentativa de golpe violenta, inclusive, com tentativas de homicídio contra agentes da lei. Os depoimentos dos policiais são marcantes e desmascaram o teatro dos bolsonaristas diante do enviado ao Brasil da OEA. Sem anistia!"

Deputada Jandira Feghali (PCdoB-RJ)



Andressa Anholette/Senado



Mário Agra/Câmara dos Deputados

Acompanhe a cobertura da política local com @anacampos_cb

MOBILIDADE URBANA

Passagens mais caras para o Entorno

Resolução da ANTT determinou reajuste de 2,919% sobre a tarifa de transporte rodoviário semiurbano interestadual

» MILA FERREIRA
» CAIO RAMOS

As passagens de ônibus para quem se desloca entre o Entorno e o DF ficarão mais caras a partir de domingo. O reajuste será de 2,919% sobre a tarifa de transporte rodoviário semiurbano interestadual, conforme deliberação da Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT) publicada ontem. O aumento valerá para as empresas de ônibus que têm autorização especial, que são a maioria das operadoras na região do Entorno.

O governador do Distrito Federal, Ibaneis Rocha (MDB), e o governador de Goiás em exercício, Daniel Vilela (MDB), vão se reunir hoje para tratar do tema. Prefeitos do Entorno também participarão da discussão. "Os moradores que trabalham em Brasília estão perdendo seus empregos, porque nem o trabalhador nem o empregador dão conta de assumir o novo valor da tarifa do semiurbano interestadual entre o Entorno e Brasília", alertou a secretária de Estado do Entorno do DF, Caroline Fleury.

O aumento no preço das passagens preocupa o governador Ronaldo Caiado, que criticou a

falta de medidas para conter o reajuste. "O governo federal segue ignorando as soluções viáveis já apresentadas pelo Governo de Goiás para evitar essa alta, que penaliza os trabalhadores da região", afirmou.

Integração

Em 11 de fevereiro, o governador Ibaneis recriou a Secretaria do Entorno do Distrito Federal, antes chamada de Secretaria de Desenvolvimento da Região Metropolitana, e nomeou o advogado Cristian Viana como titular. Todos os dias, cerca de 175 mil passageiros utilizam as mais de 400 linhas que conectam o Entorno ao DF. O GDF tem trabalhado na ampliação do terminal do BRT de Santa Maria para atender a demanda local e, consequentemente, o Entorno. No BRT Oeste, as linhas de ônibus vão ser atendidas pelo terminal do Setor O. Na região norte do DF, o futuro terminal do BRT de Planaltina, a ser construído na região do Posto JK, também vai alimentar cidades próximas.

O economista Jadson Xavier acredita que o aumento impactará diretamente a economia do DF, pois diversas empresas estão evitando contratar

Carlos Vieira/CB/D.A Press



Moradores de Goiás têm medo de perder o emprego

trabalhadores que moram em Goiás por causa do alto preço da passagem. "Hoje em dia, a passagem custa quase o mesmo do auxílio-alimentação. Por exemplo, se pegar um sindicato de escritórios, eles têm um auxílio-alimentação de R\$ 25,50, uma passagem para Planaltina de Goiás, com esse reajuste, vai para R\$ 23. Então, quase dobra o custo desse empregado. Se você contrata um empregado no DF, tem o custo só de uma passagem", argumenta Xavier.

Reflexo no bolso

Paulo Ricardo, 28 anos, trabalha no Tribunal de Justiça do Distrito Federal e dos Territórios (TJDFT) e mora no Mansões Village, em Águas Lindas. Ele pega dois ônibus por dia e paga a passagem em dinheiro. Ricardo alega que o aumento da passagem vai impactar sua vida financeira. "Parece não ser muita coisa, mas ao longo da semana vai acumulando e, consequentemente, será um gasto maior. Fico indignado, porque

Confira os novos valores

PLANALTINA

» Antes: R\$ 11,05
» Com reajuste: R\$ 11,35

NOVO GAMA

» Antes: R\$ 11,70
» Com reajuste: R\$ 12,05

ÁGUAS LINDAS

» Antes: R\$ 10,85
» Com reajuste: R\$ 11,15

CIDADE OCIDENTAL

» Antes: variava entre R\$ 5,75 e R\$ 9,75
» Com reajuste: passa a variar entre R\$ 5,95 e R\$ 10,00

SANTO ANTÔNIO DO

DESCOBERTO

» Antes: R\$ 10,20
» Com reajuste: R\$ 10,45

LUZIÂNIA

» Antes: variava entre R\$ 10,35 e R\$ 11,65
» Com reajuste: passa a variar entre R\$ 10,70 e R\$ 12,05 (trecho até Taguatinga)

VALPARAÍSO

» Antes: variava entre R\$ 4,90 e R\$ 8,85
» Com reajuste: passa a variar entre R\$ 5,05 e R\$ 9,15

encarece a tarifa dos ônibus, mas os ônibus não melhoram", relatou.

A técnica em secretariado do Ministério das Relações Exteriores Nadma Neves, 38, mora em Luziânia e tem as passagens subsidiadas pela empresa terceirizada na qual trabalha. Ela tem medo de ser demitida caso o patrão ache que o aumento da passagem pode impactar significativamente no bolso dele. "Eu fico em uma situação vulnerável. Além disso, o governo não disponibiliza um transporte melhor para nós", afirmou.

O eletricitista Rodrigo Lacerda, 39, mora em Planaltina de Goiás e faz duas viagens de ônibus por dia. "É muito difícil trabalhar fora do Entorno, e quando a empresa vê o valor mais caro da passagem, praticamente não pensa em nos contratar, já que moramos longe. Os ônibus do DF pelo menos têm boa qualidade, muitos com ar-condicionado, e o nosso não tem nenhum desses benefícios", reclamou.

(Colaborou: Darcianne Diogo)



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.dfg@dabr.com.br

A volta dos fichas-sujas

As excelências do Congresso Nacional articulam, no momento, dois projetos que constituem verdadeiros escárnios à cidadania: um para reduzir o período de inelegibilidade da Ficha Limpa de oito para dois anos, e outro, para dificultar qualquer investigação sobre os parlamentares. Ora, como se sabe, a Ficha Limpa é uma das maiores conquistas do cidadão brasileiro. É um projeto nascido da iniciativa popular, referendado por 1,6 milhão de pessoas.

A lógica é a seguinte: se os parlamentares cometeram delitos, a culpa

não é deles, mas da lei que os flagrou em deslize ético. Então, basta mudar a lei que o problema está sanado. Por isso, as excelências procuram autoblindarem-se dos crimes que cometeram e dos que cometerão.

Se você acompanha o noticiário, percebe, claramente, que não existe nenhuma situação razoável para justificar medida tão estapafúrdia. O vento sopra em outra direção. A invasão do crime organizado no território da política partidária recomenda o endurecimento das leis e o rigor na aplicação delas para conter essa grave ameaça. Se o TSE não agir com mão firme, e se a legislação for afrouxada, em breve, teremos bancadas do crime atuando, com o maior descaro, nos parlamentos.

E, se esses candidatos fichas-sujas assumirem o mandato, alegarão a so-

berania do voto e será muito difícil puni-los. Há candidatos com currículos que se confundem com folhas corridas. É só chegar ao parlamento porque a lei falhou, e eles ficaram impunes. Para os que acham que exagero, recomendo a leitura de pesquisa realizada pela Universidade de Pernambuco.

Ela mostra que prefeitos e vereadores têm duas vezes mais indiciamentos criminais do que a população em geral. Consta, ainda, que cidades administradas por prefeitos com histórico criminal têm piores atuações na gestão pública. A matéria foi publicada na *Folha de S. Paulo*.

As excelências do Congresso Nacional querem destruir a única barreira contra candidatos dessa linhagem: o projeto da Ficha Limpa. Conside-

ram que 8 anos de inelegibilidade para quem distribuiu notícias falsas sobre as eleições, tem ligações com as milícias, tentou um golpe de Estado ou desviou dinheiro público é muito tempo. Pretendem reduzir o prazo de punição para dois anos e, praticamente, eliminar qualquer pena efetiva.

Não quero atulhar o leitor com números nesse alto de página. Mas vale lembrar que pesquisa Atlas/Intel divulgada, nesta semana, mostra que 83% rejeitam que haja redução no prazo de inelegibilidade para políticos que sejam condenados por crime.

Em outra frente, com o avanço das investigações da PF sobre malversação de recursos das emendas secretas, os parlamentares desejam, praticamente, inviabilizar a prisão de qualquer deles, mes-

mo sob o flagrante de um crime. Para ser detidas, suas excelências precisariam de autorização da Câmara e do Senado. E, se forem presas, ficarão reclusas em seus gabinetes ou, quem sabe, no plenário. Intendem a investigação sem investigação e o crime sem punição.

Já gozam de imunidade parlamentar, mas desejam flunar acima da lei, como se fossem semideuses inimputáveis. Os dois projetos ferem o decoro parlamentar e abrem a porteira para o crime organizado. Por isso, devem ser recusados com firmeza. O que o Brasil precisa, no momento, é de respeito à democracia, projetos para reduzir o preço dos alimentos, políticas públicas para mitigar as mudanças climáticas, transparências nas emendas parlamentares e compromisso com o país.

ESTELIONATO / Falsas funcionárias do Centro de Referência de Assistência Social visitavam as casas de beneficiários, entregavam cestas básicas, tiravam fotos e recolhiam dados pessoais para terem acesso às contas bancárias das vítimas

Cinco golpistas do Cras são presos

» DARCIANNE DIOGO

A Polícia Civil (PCDF) desmantelou uma organização criminosa especializada em aplicar golpes em pessoas em situação de vulnerabilidade social. Segundo as investigações, duas mulheres se passavam por servidoras do Centro de Referência de Assistência Social (Cras), visitavam as casas das vítimas e alegavam que elas haviam sido contempladas com cestas básicas. Contudo, para receber o benefício, precisariam fornecer dados pessoais e uma foto.

O esquema era integrado por pelo menos cinco pessoas: Bianca Kelly Santos Rodrigues, 29 anos, Vanessa Carvalho de Santana, 31, Stephanie Cristina Cruz Silva, 27, Rafael Lira de Araújo, 33, e Lucas Gabriel de Oliveira Queiroz, 28. Segundo o delegado Ataliba Neto, chefe da 15ª Delegacia de Polícia (Ceilândia Centro), Bianca e Vanessa eram as executoras das fraudes. Eram elas que iam às residências das vítimas e usavam o discurso falso.

As informações sobre as vítimas eram obtidas por meios ilegais, de modo que o grupo sabia dos nomes, endereços e telefones dos moradores. Segundo as investigações, para dar aparência de legalidade, as criminosas usavam um crachá e um adesivo falsos da logo do Cras no carro. Já na casa da vítima, elas inventavam a história: "Diziam que as vítimas tinham ganhado uma cesta básica, mas precisariam passar os dados e tirar uma

Fotos: PCDF/Divulgação



Câmeras registraram as estelionatárias tirando fotografia de uma das vítimas



Bianca (E) e Vanessa chegavam às casas com crachás falsos

foto", detalhou o delegado.

Vídeos colhidos pela polícia ao longo das diligências mostram a atuação das duas golpistas. Enquanto uma delas entra na residência com uma cesta básica nas mãos, a outra tira a foto da idosa. Após o processo, elas vão embora. Segundo o delegado-adjunto da 15ª DP, Walber Lima, o golpe só era percebido pelas vítimas quando os bancos entravam em contato e avisavam dos empréstimos. "Enquanto tiravam fotos (selfie), elas se aproveitavam para acessar a conta bancária da vítima e alterar a senha da conta para fazer empréstimos", explicou.

De acordo com as investigações, as transferências bancárias feitas pelas duas golpistas eram direcionadas para as

contas dos outros integrantes do grupo criminoso.

Prejuízo

Ao menos 11 pessoas, com idades entre 60 e 80 anos, foram vítimas da organização. A polícia identificou que os golpes foram praticados entre setembro e dezembro do ano passado e a estimativa é de que cada vítima teve um prejuízo de R\$ 3 mil a R\$ 50 mil.

Ontem, uma operação da 15ª DP prendeu todos os envolvidos, incluindo Bianca e Vanessa. Os integrantes da quadrilha vão responder por organização criminosa e estelionato, estando sujeitos a penas que ultrapassam 10 anos de prisão.

OBITUÁRIO

Uma vida repleta de fé e esperança

» BRUNA PAUXIS

Vítima de um câncer, morreu ontem, aos 54 anos, Guilherme Cunha Costa. Empresário e advogado, ele foi presidente da Associação Brasileira de Relações Institucionais e Governamentais (Abrig) e reuniu, em sua vida, uma legião de amigos que o admiravam. Guilherme passou mal em casa e foi levado ao hospital, mas não resistiu. O advogado batalhava contra um câncer desde 2023 e compartilhava, por meio das redes sociais, sua luta contra a doença.

Embora não tenha tido filhos, Guilherme foi um padrinho presente para seus vários afilhados, que recordam-se dele com carinho. "Ele sempre foi uma pessoa que se dava bem com todo mundo. Todos o admiravam. Sua morte afeta muitas pessoas de Brasília. É triste, mas é confortante ver quantas pessoas tinham esse carinho por ele", contou o publicitário Felipe Leal, de 24 anos, um de seus afilhados. "Ele tem mais quatro afilhados, dos que sei. Os amigos dele sempre o chamaram para ser padrinho. Acho que isso diz muito sobre o tipo de pessoa que ele foi", disse.

"O Guilherme sempre foi uma pessoa alegre, cheio de energia. Quando o seu pai, tio Hélio, faleceu, ele, aos 17 anos, foi se tornando o esteio da família, juntamente

Redes sociais



Guilherme Cunha Costa é lembrado pelos amigos pela alegria

com sua mãe, a mulher mais forte que já conheci. Sempre foi religioso, de muita fé. Há 2 anos, quando soube do diagnóstico, não se abalou. Fez o tratamento, se aproximou ainda mais de Deus e continuou a fazer planos para o futuro. Sua morte pegou todos de surpresa. Estamos desolados", contou a amiga da família, a servidora pública Marcia Nunes, de 61 anos.

Amiga de Guilherme há mais de 30 anos, a servidora pública Tina Nasser acredita que Guilherme continua um pouco em cada um que o conheceu. "Ele era um amigo dos mais fiéis, solidário, com-

panheiro e justo. De um coração e alegria de viver dos mais intensos que já conheci. Com amor pela vida, pela família, pelas amizades e pela natureza. Guilherme não morre, não será enterrado, ele será plantado, pois cada pessoa é uma semente dele, deixa algo melhor em cada um".

O corpo do empresário e advogado será velado hoje, às 13h30, na Igreja Nossa Senhora da Saúde, na 702 Norte, onde será feita também uma missa de corpo presente às 15h. O sepultamento será realizado no Cemitério Campo da Esperança, às 17h.

Informe Publicitário

CIEE
INFORMA

Brasília

ANO IV nº 704

Maratona de Vagas do CIEE reunirá mais de 22,3 mil vagas em todo Brasil

Entidade contará com 90 postos de atendimento aos jovens e estudantes interessados em uma vaga de estágio ou aprendizagem

O Centro de Integração Empresa-Escola - CIEE, maior ONG de inclusão social e empregabilidade jovem da América Latina, completa 61 anos de existência e abre as suas portas para a já tradicional Maratona de Vagas. A data festiva acontece na próxima quinta-feira, 20, das 09h às 15h, em 90 postos de atendimento espalhados por todo Brasil.

A ação presencial reunirá 22,3 mil vagas em 21 estados do País, entre os programas de estágio e aprendizagem, e a expectativa é que durante a ação sejam encaminhados jovens e estudantes para cerca de 8,2 mil oportunidades de estágio, 3,4 mil vagas voltadas para o programa de aprendizagem e 10,2 mil oportunidades oriundas de processos seletivos públicos.

O Estado de São Paulo reúne o maior volume de vagas e contará com 16,4 mil oportunidades, sendo 11,6 mil apenas na Capital. Na região de Piracicaba, a maratona irá ofertar 254 vagas, 162 delas de estágio e 92 de aprendizagem.

De acordo com levantamento do CIEE, as áreas com maior número de oportunidades dentro do programa de estágio são: Administração, Direito, Marketing, Contabilidade, Construção Civil, Tecnologia e Comunicação Social. Já em Aprendizagem, os cursos de capacitação com maior volume de vagas são Administração, Vendas, Varejo, Logística e Produção.

A ação é gratuita e os interessados devem acessar o QR CODE abaixo para localizar a unidade mais próxima de sua residência. Para construir o perfil pessoal, é recomendado que tenha em mãos um comprovante de residência (pode ser no nome dos pais ou parentes próximos), RG e CPF. A iniciativa também conta com especialistas do CIEE para tirar dúvidas e localizar as vagas que melhor se encaixam no perfil do jovem e/ou estudante.

Confira abaixo todos os endereços:



https://portal.ciee.org.br/maratona-de-vagas/

Portal do CIEE
ciee.online

Atendimento por WhatsApp
11 3003-2433

Central de Atendimento
3003-2433
(o custo é de uma ligação local em qualquer região do País, mesmo que solicite o DDD)

#CIEE
IMPARÁVEL

Capital S/A

SAMANTA SALLUM
santasallum.df@cbnet.com.br

“O que verdadeiramente somos é aquilo que o impossível cria em nós”

Clarice Lispector

Regularização de guaritas e cercamentos de condomínios na pauta da Câmara

O presidente da Câmara Legislativa, Wellington Luiz (MDB), afirmou à coluna que entrará em breve na pauta de votação o projeto de lei do GDF que regulariza guaritas e cercamentos de condomínios horizontais instalados até 2021. A proposta já está na CLDF.



DA/CBPRESS

“É uma situação que precisa ser resolvida, pois os condomínios querem legalizar a questão, mas, enquanto não se resolve a lei, estão sendo alvos do DF-Legal. Estamos amadurecendo o projeto aqui na Casa para poder votar nos próximos dias”

Wellington Luiz

Sinergia Executivo e Legislativo

O presidente da Câmara participou, ontem, do debate sobre outro projeto, o de revisão do Pdot, realizado pelo Codese, junto com o representante do GDF, o secretário de Desenvolvimento Urbano, Marcelo Vaz. Pela primeira vez, os deputados distritais estão participando da elaboração de uma lei no âmbito do poder Executivo. O objetivo é que os parlamentares já tenham conhecimento com profundidade do projeto e apresentem sugestões, para evitar depois emendas inconstitucionais e alegação de falta de tempo para debate.



Sinduscon

Apoio do setor produtivo ao Pdot

“Vemos esse trabalho conjunto entre governo e Câmara Legislativa como algo muito positivo para tornar o processo de aprovação do Pdot mais ágil e eficiente”, comentou com a coluna o presidente do Sinduscon, Adalberto Valadão Jr. “Tivemos uma reunião com participação plural, com moradores e setores envolvidos. Todos queremos o crescimento ordenado do DF”, reforçou Leonardo Ávila, presidente do Codese.

Fé em Lula para garantir reajuste dos policiais

O presidente da Câmara Legislativa está confiante de que o governo Lula vai enviar a Medida Provisória de reajuste dos servidores da Segurança Pública para o Congresso. Ele lembra que, no passado, por duas vezes foi barrado, no governo Dilma e no governo Bolsonaro. “Nos governos do presidente Lula, isso não ocorreu e não tem por que ocorrer agora. O governador Ibaneis já garantiu os recursos no orçamento local, a medida não fere a Lei de Responsabilidade Fiscal, então, acreditamos que vai ter sucesso”, disse Wellington Luiz, que tem base forte na segurança pública por ser da Polícia Civil.

Minervino Júnior/CB/D.A.Press



Novacap vai revogar edital de obra da Ponte JK

A Novacap informou ao TCDF que vai revogar o edital da primeira etapa de obras de manutenção da Ponte JK, após constatar a necessidade dos ajustes apontados pelo Tribunal. A decisão foi confirmada durante reunião entre representantes da Novacap e o relator do processo que analisa a licitação na Corte, desembargador Renato Rainha. Também participaram do encontro auditores de controle externo do TCDF.

Juntas de dilatação

Em abril, a Novacap começa a substituição das juntas de dilatação. Mas a reforma estrutural mesmo depende desse edital analisado pelo TCDF.

Transparência nos custos

A licitação havia sido suspensa pelo Tribunal de Contas devido a falhas no planejamento da obra, como a falta de justificativa técnica para a exclusão de alguns blocos de fundação no projeto de reforma e a ausência de critérios claros para o tratamento de fissuras. Além disso, a Corte de Contas identificou inconsistências nos preços unitários de diversos serviços e exigiu maior transparência na composição dos custos da obra. Uma nova inspeção com apoio do Corpo de Bombeiros também foi realizada, e uma das principais mudanças será a ampliação dos estudos técnicos nos pilares e blocos de fundação.



Divulgação/TCDF

“Nós pedimos que a nova licitação seja conduzida com a máxima urgência, considerando a importância da obra para a segurança e a mobilidade da população, mesmo eles nos garantindo que não há risco de desabamento da ponte”

Renato Rainha

Impacto da água

Há 10 anos, uma análise por amostragem avaliou apenas quatro pilares da ponte. Agora, todos os 12 blocos e pilares serão inspecionados, incluindo aqueles submersos. O objetivo é verificar como a ação da água pode estar impactando a estrutura de concreto, identificando possíveis fissuras causadas por reações físico-químicas ao longo do tempo.

Expansão acelerada da EspaçoLaser no Centro-Oeste

O Centro-Oeste tem sido destaque no desempenho nacional da EspaçoLaser, apresentando o maior índice de crescimento percentual em 2024. O número de lojas cresceu 6,3%, superando outras regiões, como o Sudeste (2,8%) e o Nordeste (1,7%). Goiás liderou esse movimento com a abertura de cinco novas franquias ao longo do ano, e terá mais duas agora. No DF, a empresa tem 15, todas unidades próprias. A região Centro-Oeste desponta como a segunda maior praça estratégica, totalizando 90 pontos comerciais. A maior praça da rede é o estado de São Paulo, que tem 275 lojas. Goiás tem 37 lojas.

Divulgação



Modelo de franquias

“O crescimento no Centro-Oeste, em especial em Goiás, é um exemplo claro de como o modelo de franquias permite uma expansão robusta e estratégica”, afirma Daniel de Almeida, diretor da Unidade de Negócios de Franquias da EspaçoLaser.

Resultados financeiros

A expansão da EspaçoLaser é sustentada por resultados financeiros. No acumulado de 2024, a receita bruta somou R\$ 1 bilhão e a líquida R\$ 761,2 milhões (+3,1%), com lucro bruto de R\$ 283,9 milhões (+10,0%) e margem bruta de 37,3%.

POLÍTICAS PÚBLICAS / Anúncio foi feito pelo presidente da CLDF, Wellington Luiz, em debate promovido pelo Codese. No evento, o secretário de Desenvolvimento Urbano, Marcelo Vaz, alertou sobre a importância da discussão antes de 2026, ano eleitoral

Pdot será votado até novembro

» DAVI CRUZ

O presidente da Câmara Legislativa, Wellington Luiz (MDB), anunciou que a revisão e a votação do Plano Diretor de Ordenamento Territorial (Pdot) será feita até novembro deste ano. Ao **Correio**, ele já havia antecipado que essa é a principal pauta de 2025. Durante o evento “Pdot, a sociedade civil e o futuro do DF”, ele destacou a necessidade de um diálogo aberto e transparente sobre o tema. “Esse debate com a sociedade civil e o setor produtivo traz resultados melhores. Nosso compromisso é garantir um Pdot que atenda às demandas da população e contribua para o desenvolvimento ordenado da cidade”, afirmou.

O encontro foi promovido ontem pelo Conselho de Desenvolvimento Econômico, Sustentável e Estratégico do Distrito Federal (Codese-DF), no auditório do Sindicato da Indústria da Construção Civil (Sinduscon-DF), com a participação de representantes do setor

produtivo, autoridades do Executivo e do Legislativo.

A abertura foi conduzida pelo presidente do colegiado, Leonardo Ávila, que ressaltou a importância dessa iniciativa. “Sempre que falamos da expansão urbana do Distrito Federal, das moradias populares e da regularização fundiária, estamos falando do futuro da cidade”, destacou.

Eleições

O secretário de Desenvolvimento Urbano e Habitação (Seduh-DF), Marcelo Vaz, alertou para a urgência da revisão do plano. “O risco é de que, se não avançarmos agora, essa discussão se arraste até 2026, que é um ano eleitoral, dificultando sua aprovação. Isso manteria um Pdot defasado por mais de 20 anos, beneficiando apenas quem atua na irregularidade”, afirmou.

Ele enfatizou a necessidade de apresentar todas as informações à sociedade. “Temos que esclarecer para a população o que é e o que não é o Pdot. Muitas

Davi Cruz/CB/D.A.Press



Encontro no auditório do Sinduscon-DF reuniu representantes do setor produtivo e autoridades

questões não são de competência desse plano, e uma comunicação clara ajuda a evitar expectativas equivocadas”, avaliou.

“Desde 2018, temos promovido reuniões técnicas e oficinas participativas. Agora, avançamos para a fase de apresentação das propostas e dos debates públicos”, complementou a subsecretária

de Políticas e Planejamento Urbano da Seduh-DF, Juliana Machado Coelho.

A deputada distrital e presidente da Comissão de Assuntos Fundiários da CLDF, Jaqueline Silva (MDB) ressaltou a relevância da participação popular. “Nosso mandato é compartilhado e participativo. A escuta

da sociedade é fundamental para garantir um Pdot alinhado às reais necessidades do Distrito Federal”, assinalou.

Entre os temas abordados, a expansão urbana de Brasília e a pressão exercida pelo Entorno sobre o DF. Sobre isso, o arquiteto e urbanista José Jandson Queiroz avaliou que não se deve olhar para o

avanço da região do Entorno para o DF como algo negativo. “Devemos enxergar por ótica de oportunidade para que seja um motor de desenvolvimento como um todo. Temos um dos maiores índices de IDH do país e podemos seguir melhorando”, defendeu.

O que é

Instrumento básico da política territorial do DF, juntamente com os Planos Diretores Locais (PDLs), o Pdot é uma norma importante de prevenção e combate à ocupação ilegal do solo. A medida também é essencial para regular a expansão ordenada da capital.

O Plano Diretor, cuja versão em vigor foi aprovada em 2009, aponta objetivos, diretrizes, ações estruturantes, regras e procedimentos para a realização da política urbana. As medidas envolvem aspectos diversos, como meio ambiente, patrimônio cultural, transporte, habitação, regularização fundiária, saneamento e serviços públicos, além de políticas econômicas, sociais e de gestão.

Obitório

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: cidades.df@dabr.com.br

Sepultamentos realizados em 18 de fevereiro de 2025

» Campo da Esperança

Alberto Silva, 92 anos
Alberto Tauhata, 81 anos
Ana Margarida Pires de Souza, 85 anos
Arlinda Conceição Silva Leal, 88 anos
Cândido Rodrigues Naves, 88 anos
Charles Ayrtton de Meneses Evaristo, 71 anos
Dianary Freitas Passos, 83 anos

Edgar Pereira da Silva, 93 anos
Elza Barbosa Lobão, 89 anos
Francisco Alexandre Machado Meireles, 63 anos
Francisco de Assis Ferreira de Sousa, 70 anos
Hercília Sampaio da Silveira, 94 anos
José Luiz Brito dos Reis, menos de 1 ano
Joveniana Paes da Silva, 96 anos
Luiz Carlos de Almeida, 62 anos

Maria Cidália Santos de Oliveira, 74 anos
Maria Emília Ferraz Cavalcanti, 75 anos
Noemia Fernandes da Silva, 89 anos
Shalon de Souza Ferreira, 47 anos

» Taguatinga

Agostinho Ielen, 77 anos
Claudenília Tavares Rodrigues, 62 anos

Elsi Fagundes David, 79 anos
Francisco de Assis Ferreira de Sousa, 70 anos
Geziel Francisco Alves, 44 anos
Luna Santana Rodrigues, menos de 1 ano
Ouris Moreira dos Santos, 60 anos
Rufino Nunes Colares, 85 anos
Silvino Gomes de Araújo, 85 anos

» Gama

Elpidio Neto de Sousa, 82 anos

Hilda Neres Ferreira da Silva, 75 anos
Jozias Ferreira de Araújo, 91 anos
Wilson Ferreira Alencar, 72 anos

» Planaltina

Olavo Pereira da Silva, 74 anos
Romaril Ferreira da Silva, 39 anos

» Brazlândia

Ana Martins Pinho, 73 anos

» Sobradinho

Erivaldo Jurema Rocha, 51 anos
Márcio Antonio Amorim, 62 anos
Thamyres Romeiro Gomes Pereira, menos de 1 ano

» Jardim Metropolitano

Jorge de Mello Alencar, 58 anos
Maria do Bonfim da Silva, 83 anos



MARIANA CAMPOS
mari.vivabrasilia@gmail.com

Viva Brasília

MIGUEL JABOUR
miguel.vivabrasilia@gmail.com

Divulgação/Grupo Mesô



GRUPO MESÔ VAI ANIMAR A FEIJOADA DA COLUNA VIVA BRASÍLIA - IZZY WINE GARDEN

Preparado para um dia de festa à beira do lago? Neste domingo, 23 de fevereiro, a coluna Viva Brasília e o Izzy Wine Garden, no Pontão do Lago Sul, servirão uma feijoada pré-carnaval que promete animar os leitores e convidados com comida deliciosa, drinks especiais e um clima perfeito para confraternizar. Para deixar a tarde ainda mais animada, o som ficará por conta do Grupo Mesô, conhecido por suas apresentações vibrantes e repertório que passeia por samba, pagode e MPB. Com uma energia contagiante, a banda brasiliense vai embalar nosso almoço com muita música boa, garantindo um verdadeiro esquentar para o carnaval. Esperamos você para curtir a vista privilegiada e o cardápio caprichado conosco. Os ingressos estão disponíveis em sympla.com.br

Fotos: Ricardo Stuckert



A partir da esquerda: Luzineide Getro, Juliana Dias Cruz, Cristina Stuckert, Rachel Bardawill, Cris Sigmaringa, Daniele Mesquita, Christiane Oliveira, Ivana Mendonça, Patrícia Dunchee, Luciana Rocha, Gilda Sigmaringa, Sônia Carneiro e Thalita Vargas



Padre Omar e Cristina Stuckert



Gabriel, Cris e Gilda Sigmaringa



Arquivo pessoal

Vale o registro

A aniversariante Rachel Bardawill e o marido, Bruno, receberam convidados para celebrar a data no restaurante Italianissimo, no Mané Mercado.

Cris Sigmaringa comemora aniversário com amigos e familiares

No último domingo, a família Sigmaringa reuniu-se para uma celebração especial. Cris, filha da desembargadora Gilda Sigmaringa, vice-presidente do Tribunal Regional Federal (TRF), organizou uma festa em comemoração ao seu aniversário na casa de seus pais. O evento contou com a presença de familiares e amigas, em um ambiente de confraternização e alegria. Ao lado do marido, Antônio Carlos, a magistrada recebeu os convidados da aniversariante com carinho, tornando a ocasião ainda mais especial.

Confira mais fotos e eventos no blog Viva Brasília. Acesse: newblogs.correio braziliense.com.br/vivabrasilia

REVITALIZAÇÃO/ Primeira etapa terá instalação de juntas de dilatação italianas. Segundo momento dependerá de novo edital

Reforma da Ponte JK começa em abril

Fotos: Minervino Júnior/CB/D.A.Press

» MILA FERREIRA
» MARIANA SARAIVA

Cartão postal de Brasília, a Ponte Juscelino Kubitschek passará por uma revitalização completa e inédita, segundo a Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil (Novacap). As obras da primeira fase começarão em abril, com um investimento de R\$ 630 mil, segundo o órgão. A reforma terá início com a substituição das juntas de dilatação desgastadas por novas. Elas são utilizadas em construções — como a JK e edifícios — compostas por metais e outros materiais que se expandem com o aumento da temperatura e se contraem com a diminuição. Essas peças que ficam nos vãos do conjunto erguido compensam a variação, pela mudança térmica, além de reduzirem os efeitos que ele sofre com vibrações e movimentações. Inaugurada em 2002, a estrutura que conecta o Lago Sul ao Setor de Clubes apenas havia recebido manutenções e intervenções de menor porte.

“Estivemos na cidade de Osso, na Itália, nas últimas semanas, onde fomos conhecer o processo de produção desses equipamentos (as juntas), a convite da empresa vencedora da licitação para sua instalação”, disse ao **Correio** o diretor de Planejamento e Projetos da Novacap, Carlos Spies. “Trata-se do que há de mais moderno no mundo para essa finalidade.



Inaugurada em 2002, obra passou por pequenas restaurações. Macedo e Luciana, mãe de Isaac, aprovaram a iniciativa, mas querem que entorno do local também seja renovado

Nossa ponte vai passar por uma profunda revitalização, garantindo durabilidade e segurança ao local”, acrescentou, explicando que as peças deverão estar na capital federal em março.

Continuação

Concluído o primeiro momento dos trabalhos, o seguinte será a reforma da estrutura, processo que incluirá, inspeção, verificação e recuperação das fundações e blocos da Juscelino Kubitschek, além da troca dos cabos e calços de estabilização.

Para a revitalização, foi aberta uma licitação que terá o edital revogado após o Tribunal de Contas

do Distrito Federal (TCDF) apontar a necessidade de ajustes. “Estamos alinhados com o Tribunal para readequar as solicitações. O importante é que esse procedimento não comprometeu o início dos trabalhos”, afirmou Spies, esclarecendo que, apesar dessa revogação, o começo da restauração está confirmado e que um novo edital será preparado.

O TCDF indicou falhas no planejamento da obra, ausência de justificativa técnica para a exclusão de restauração em alguns blocos que servem como alicerces e ausência de critérios claros para o tratamento de fissuras. Além disso, foram identificadas inconsistências nos preços de diversos serviços e

exigiu-se maior transparência nos cálculos dos custos da obra.

Durante reunião entre representantes do tribunal e a diretoria da Novacap, a direção da companhia relatou que uma nova inspeção foi realizada com apoio do Corpo de Bombeiros e que os apontamentos do TCDF levaram a um aprofundamento nas projeções estruturais. Os executivos informaram, também, a ampliação dos estudos técnicos relativos a toda a base de sustentação da ponte.

A JK é a única do Brasil na lista “27 pontes mais bonitas do mundo”, elaborada pela revista norte-americana de viagens *Condé Nast Traveler*. Ela aparece ao lado de outras como a do Brooklyn, em Nova

York, e a da Torre, em Londres.

Admiradora da Juscelino Kubitschek, Luciana Menezes, 42 anos, moradora do Tororó costuma levar o filho, Isaac, 3, à orla da ponte — onde há um parque e restaurantes — para brincar. Ela acredita que a construção carece ser pintada, pois, sendo um cartão-postal da cidade, deve estar bonita para fotografias.

Orla

“A pintura está muito desgastada. As pessoas vêm aqui tirar fotos, e a aparência atual deixa a desejar. A pintura deveria ser uma das primeiras melhorias a serem feitas, seguida por uma reforma na es-

trutura. Quando se passa de carro sobre ela, dá para ver frestas entre as pistas, o que também precisa ser resolvido”, avaliou.

Gerson Macedo, 33, morador da Vila Planalto, concordou com Luciana e acrescentou que a orla da ponte também precisa de mais cuidados.

“Na orla falta sombra. Não adianta o pessoal vir passar o fim de semana, curtir o cartão-postal da cidade e não ter onde ficar protegendo-se do Sol. Também não há banheiros, bebedouros e nem policiamento. Para valorizar ainda mais o espaço, uma nova pintura seria interessante, além de cuidar da estrutura e da área onde as pessoas vêm para se banhar”, sugeriu.

Agenda

Carnaval para os pequenos

» O Bailinho de Carnaval do Casapark está marcado para animar a criançada, no sábado, na Praça Central do shopping. Com duas sessões — das 14h às 15h30 e das 16h30 às 18h —, o evento traz uma programação recheada de diversão para pequenos de até 10 anos. O DJ Marshmello comandará a trilha sonora com marchinhas e hits preferidos da garotada, enquanto um telão — com Just Dance e personagens carnavalescos — garante a animação na pista de dança. Ingressos disponíveis em sympla.com.br

Folia no Brasília Shopping

» O Brasília Shopping está pronto para dar início à folia com o Abre-Alas, evento que ocorre no domingo com uma programação repleta de música e diversão para todas as idades. A festa começa ao meio-dia com a Folia Inclusiva, voltada para crianças e adolescentes, seguida pelo DJ Jansen, que promete agitar o público com sucessos do carnaval. A percussão contagiante da Banda Infantil Patubatê também marca presença antes do Bloco Eduardo e Mônica, que encerra a festa das 16h às 18h. Entrada gratuita.

Carnaval no Eixo Cultural

» O Bloco Suvaco da Asa, um dos mais tradicionais do pré-carnaval de Brasília, está de volta com uma edição especial que celebra a diversidade cultural brasileira. No sábado, a festa será no Eixo Cultural Ibero-Americano, a partir das 15h, com uma programação que homenageia as riquezas musicais e folclóricas do Norte e Nordeste do país. O evento contará com apresentações de Maracatu Zenga Baque de Angola, Boi Seu Teodoro e Emília Monteiro, além de shows da Orquestra Marafreboi, que convida Carol Nogueira e Fábio Trummer. Também haverá o tradicional cortejo do Suvaco da Asa, que promete transformar o Eixo Cultural em um grande carnaval de rua. Entrada gratuita.

Turismo do Bem

» Brasília se prepara para receber, neste fim de semana, a 1ª edição do Turismo do Bem, evento que une turismo ecológico, bem-estar e práticas integrativas. De sexta-feira a domingo, brasilienses e visitantes poderão explorar a capital em trilhas guiadas pelo Parque das Copaibas, Ermida Dom Bosco, Trilha dos Ipês e Parque da Cidade. Além disso, o evento contará com oficinas de terapias alternativas, aulas de meditação e yoga, palestras sobre nutrição holística e uma feirinha. Para as caminhadas, é necessário fazer inscrição prévia em sympla.com.br. As demais atividades são abertas a todos.



ESPORTES

correiobraziliense.com.br/esportes - Subeditor: Marcos Paulo Lima E-mail: esportes.df@dabr.com.br Telefone: (61) 3214-1176



Mauro Pimentel/AFP

Rio Open

Dois dias depois de conquistar o ATP 250 de Buenos Aires no último domingo, o tenista brasileiro João Fonseca, número 68 no ranking mundial, não suportou o cansaço da maratona na Argentina e foi eliminado do Rio Open, ontem, por 2 sets a 0 pelo francês Alexandre Müller. As parciais foram de 6/1 e 7/6. Com o resultado, o Brasil só terá Thiago Monteiro nas oitavas de final na Cidade Maravilhosa.

FUTEBOL Manifestações contra grama sintética e jogos em temperaturas extremas abrem agenda de insatisfações dos jogadores. Brasil vai na contramão de ligas europeias e da NFL no debate sobre pisos artificiais. Reversão para tapete natural não é tão simples

Campo de batalha

Cesar Greco/Palmeiras



O gramado do Allianz Parque é um dos três pisos sintéticos para a disputa do Campeonato Brasileiro em 2025

MARCOS PAULO LIMA

Gerson liderou movimento contra jogos vespertinos no forte calor no Rio e foi atendido. Neymar, Memphis Depay, Gabriel Barbosa, Dudu, Thiago Silva, Lucas Moura, Bruno Henrique, Alan Patrick e outros jogadores viralizam uma campanha nas redes sociais pelo fim do uso de grama artificial no Brasil com o slogan "Juntos pelo espetáculo. Futebol é natural, não sintético". A temporada começa com os artistas do espetáculo formando grupos em aplicativos de mensagem instantânea com um objetivo comum: sair da defesa para o ataque em nome de melhores condições de trabalho. Há negociações para outras reivindicações em breve.

A questão do gramado sintético ganhou fôlego com o retorno de Neymar ao país. O Santos pretendia mandar jogos em São Paulo no Pacaembu e no Allianz Parque para os fãs da capital. A volta do camisa 10 engavetou a ideia. Aos 33 anos, o craque recusa se expor ao risco de lesão em pisos duros. Há dois anos, Luis Suárez assinou contrato com o Grêmio, mas impôs uma cláusula para não participar de partidas em campos sintéticos.

"Preocupante ver o rumo que o futebol brasileiro está tomando. É um absurdo a gente ter que discutir gramado sintético em nossos campos. Objetivamente, com tamanho e representatividade que tem o nosso futebol, isso não deveria nem ser uma opção. A solução para um gramado ruim é fazer um gramado bom, simples assim."

Nas ligas mais respeitadas do mundo os jogadores são ouvidos e investimentos são feitos para assegurar a qualidade do gramado nos estádios. Trata-se de oferecer qualidade para quem joga e assiste.

Se o Brasil deseja definitivamente estar inserido como protagonista no mercado do futebol mundial, a primeira medida deveria ser exigir qualidade do piso que os atletas jogam e treinam.

Preocupante ver o rumo que o futebol brasileiro está tomando. É um absurdo a gente ter que discutir gramado sintético em nossos campos.

Objetivamente, com tamanho e representatividade que tem o nosso futebol, isso não deveria nem ser uma opção. A solução para um gramado ruim é fazer um gramado bom, simples assim.

Nas ligas mais respeitadas do mundo os jogadores são ouvidos e investimentos são feitos para assegurar a qualidade do gramado nos estádios. Trata-se de oferecer qualidade para quem joga e assiste.

Se o Brasil deseja definitivamente estar inserido como protagonista no mercado do futebol mundial, a primeira medida deveria ser exigir qualidade do piso que os atletas jogam e treinam.

FUTEBOL PROFISSIONAL NÃO SE JOGA EM GRAMADO SINTÉTICO!

#NãoaoGramadoSintético

Neymar foi um dos primeiros a publicar o manifesto nas redes sociais



O Correio alertou para a tendência ao veto a grama sintética na Europa

A reversão de sintético e natural não é simples. Especialistas ouvidos pelo **Correio** falam em um longo período de inatividade. A infraestrutura dos dois pisos é distinta. O sintético tem uma base drenante na qual podem ser utilizada brita ou pedra. O convencional exige um sistema de drenagem, colchão drenante de brita, uma camada de areia para enraizar a grama, e o sistema de irrigação. Portanto, não é tão somente trocar uma pela outra.

A execução demanda até 120 dias. A celeridade depende da metodologia do plantio. Se for em rolo, o campo fica liberado em três meses entre a execução e a consolidação, ou seja a liberação para jogo. Caso a escolha seja por mudas, o prazo arrisca chegar a quatro meses.

"Se gramado sintético fosse bom, a vaca comia. Eu acho que o melhor é grama natural. Este piso é diferente. Se você pegar campos onde se usa muito isso vai ver a reincidência de lesões. Aí você vai ver a diferença"

Dunga,

em 2013 quando era técnico do Internacional

A decisão sobre a manutenção ou não do piso artificial é tomada pelos presidentes dos clubes no Conselho Técnico convocado anualmente pela Confederação Brasileira de Futebol (CBF) antes do início da Série A. Dos 20 dirigentes, apenas dois jogaram futebol profissionalmente: o ex-meia Pedrinho (Vasco) e o ex-goleiro Eduardo Ferretti (Bahia).

No ano passado, alguns clubes tentaram colocar em votação no Conselho Técnico o veto total ao gramado sintético. O presidente Ednaldo Rodrigues teria resistido sob o argumento de que faltava um mês para o início da Série A. Para amenizar o debate, ficou definido que os clubes visitantes teriam direito a treinar no gramado artificial na véspera da partida.

Redes sociais/ Neymarjr



Os jogadores viralizaram a campanha por partidas em gramados naturais

incidência em campos artificiais é menor que em campos naturais", diz a nota. "O clube respeita a opinião dos atletas que manifestaram preferência por campos de grama natural e considera urgente o debate sobre a qualidade dos gramados do futebol brasileiro; este problema, contudo, não será solucionado com críticas rasas e sem base científica".

Como mostrou uma reportagem recente do **Correio**, as principais ligas da Europa aboliram o gramado sintético. A última delas foi a Eredivisie, o Campeonato Holandês. Está vetado a partir da temporada de 2025/2026. Inglaterra, Itália, Alemanha, França e Portugal impedem. O Super Bowl 59 foi realizado em piso artificial neste mês pela 25ª vez, porém, a NFL — liga profissional de futebol americano —, caminha para campos 100% naturais.

Motivo: pesquisa encomendada pelo sindicato aponta que 92% dos jogadores preferem assim. Campeão, o Philadelphia Eagles usa gramado híbrido. Vice, o Kansas City Chiefs adota natural. As últimas três edições do Brasileiro foram conquistadas por equipes clubes mandantes em gramados artificiais: Palmeiras (2022 e 2023) e o Botafogo (2024).

Os defensores do piso artificial no Brasil contra-atacam apontado para gramados naturais esburacados. Um deles, o do Maracanã, lesionou Gabriel Barbosa no ano passado em uma partida do Flamengo. Na gestão do presidente destituído da CBF, Rogério Caboclo, havia uma Comissão Nacional de Inspeção de Estádios. Os profissionais da área atribuíam notas ao piso. Com nota 6,1, o Mané Garrincha perdeu uma partida da Seleção contra a Venezuela pelas Eliminatórias para o Morumbi, cuja menção era 9,5. A equipe foi extinta.

A reportagem entrou em contato com a Liga do Futebol Brasileiro (LiBra) e a Liga Forte União (LFU) sobre a polêmica, mas ambas não se manifestaram por considerarem um movimento específico dos jogadores. A CBF também não havia se pronunciado até o fechamento desta edição.

R\$ 13 milhões

investiu o Atlético-MG na troca do piso natural pelo artificial na Arena MRV

mas só manda jogos da Seleção em campos naturais. No ano passado, preferiu o velho Couto Pereira à moderna Ligga Arena, um dos 12 estádios da Copa de 2014. Motivo: a casa do Atlético-PR trocou por sintética depois do Mundial.

Um Pesquisão realizado pelo portal UOL no fim do ano passado com jogadores profissionais aferiu que 71,8% são contra o gramado artificial. Somente 28,2% aprovam piso sintético. A pergunta do levantamento dizia: "Você é a favor da grama sintética?".

O Palmeiras se posicionou em nota oficial sobre a polêmica. "Não há qualquer comprovação científica de que o risco de lesão aumenta em grama sintética. Pelo contrário: estudo aponta que a

Diversão & Arte

COM 100 MIL CÓPIAS VENDIDAS E NA 17ª EDIÇÃO, **AINDA ESTOU AQUI**, DE MARCELO RUBENS PAIVA, VOLTA A DESPONTAR NO MERCADO EDITORIAL BRASILEIRO

» NAHIMA MACIEL

O livro *Ainda estou aqui* foi lançado em 2015 e fez bastante sucesso na época, como boa parte dos livros de Marcelo Rubens Paiva, ganhador de três prêmios Jabutis. Mas, ao servir de base para o roteiro do longa de Walter Salles, que chega a 2025 como concorrente ao Oscar de melhor filme, ganhou novo fôlego. Está na 17ª impressão, vai ser traduzido nos Estados Unidos e no Reino Unido pela editora Charco e já vendeu 100 mil exemplares. No mês passado, o relato no qual Marcelo faz uma homenagem à mãe ao contar a história de como Eunice Paiva tocou a família após o desaparecimento de Rubens, foi tema do clube de leitura da Biblioteca Demonstrativa de Brasília (BDB).

Ainda estou aqui é um livro sobre memória. Não apenas a pessoal, a particular, aquela de cada um e de cada família, mas também coletiva. O autor e narrador parte das lembranças da infância para percorrer um episódio doloroso que transformou a família e projetou os Paiva em um cenário de luta e busca pela verdade e pela justiça em várias dimensões, mas especialmente aquela referente à violência cometida pelo Estado durante a ditadura militar.

Eunice é a protagonista dessa história. Depois de ter o marido sequestrado de casa, torturado e morto — informações que ela levou décadas para confirmar —, decidiu estudar direito e ser ela mesma uma ativista pelos direitos humanos.

Eunice precisou lidar com várias mortes. Rubens desapareceu em 20 de janeiro de 1971 e teria sido morto no dia seguinte, mas a mulher levou de anos para ter essa confirmação. O atestado de óbito só veio em

▲
Rubens Paiva com a filha

1996, 25 anos depois. Durante esse tempo, Eunice não era, oficialmente, viúva. Também não era casada. Não podia fazer um inventário, mexer em contas bancárias conjuntas, vender patrimônio, receber seguro. Anos depois, graças à luta da família e aos trabalhos da Comissão Nacional da Verdade e do Grupo Justiça de Transição, do Ministério Público Federal, os responsáveis pela morte de Rubens Paiva finalmente sentariam no banco dos réus para uma audiência mas, mesmo assim, nunca seriam julgados. Eunice não pôde acompanhar todos os detalhes. Acometida pelo Alzheimer e pela perda gradual da memória, ela morreu em 2018.

Professora do Departamento de Teoria Literária da Universidade de Brasília (UnB), Regina Dalcastagnè releu *Ainda estou aqui* para participar do grupo de leitura da BDB. “Eu lembro de ter lido o livro com aquele arrepio na espinha, aquela sensação de ‘essa história não acaba nunca’. E o próprio texto vai indicando isso”, diz a professora. “O livro é muito interessante e muito rico. Para o clube, reli também o *Feliz ano velho*. O Marcelo conseguiu, muito jovem, fazer uma narrativa que prende o leitor. Ele não é simplesmente uma vítima, tem graça, humor, vai mesclando a tragédia pessoal dele, o acidente, a vida de estudante universitário, a vida dos pais, a infância, a vida política do país. Ele consegue um livro que fala muito daqueles tempos. E *Ainda estou aqui* foi um complemento, especialmente para quem leu o primeiro, porque tem respostas que não tinha no

primeiro, mais informações.”

Regina acha importante chamar a atenção para o livro sobretudo por causa do trabalho de discussão da memória proposto pelo livro. “É a memória do pai, que precisa ser registrada e que é apagada, e essa mãe, que é guardiã da memória e que está perdendo a memória. Ele consegue dar uns toques delicados. É uma escrita muito inteligente. Não é de uma complexidade narrativa, pelo contrário, é uma narrativa que flui”, analisa a professora. “É muito bonito, muito bem construído. É a história do país, a história de muita gente, e isso as pessoas não conseguem entender.”

Para Duda Brum, organizadora do clube de leitura, a obra é de importância ímpar, sobretudo por causa da honestidade no resgate da história da família. “Ele conta a história da Eunice retratando as suas contradições. É um exercício muito honesto. Ele vai se inscrever nesse momento histórico, num momento muito feliz de elaboração para o país em que a gente precisa resgatar essas histórias. Acho esse exercício de elaboração da história de uma família que se torna a história de um país muito relevante”, diz Duda.

Autora de *As pequenas chances*, no qual elabora o luto após a perda do pai, a psiquiatra Natália Timerman leu *Ainda estou aqui* em 2019, durante um disciplina de literatura comparada na Universidade de São Paulo (USP). “Era uma sala cheia. E foi um livro muito importante para

mim, por vários aspectos. Primeiro, pela qualidade literária, pela engenhosidade em que ele imbrica os aspectos pessoais e coletivos da memória, essa memória no sentido expandido, que diz respeito tanto ao Alzheimer quanto à ditadura, essa dificuldade nossa de lidar com essa memória que a gente, coletivamente, insiste em apagar”, aponta a escritora. Ela lembra que muitos alunos choraram durante a leitura coletiva do trecho em que Eunice, já com o Alzheimer avançado, reconhece o marido na televisão. “É muito bom que esse livro e esse filme estejam chegando tão longe. É uma história que veio de um livro, virou um filme, que tem uma força muito grande e essa força toca as pessoas e comove muito. É muito comovente”, diz.

Regina Dalcastagnè costuma incluir *Ainda estou aqui* na lista de leitura de suas aulas de literatura contemporânea na UnB e o livro sempre causa um impacto e uma comção. “Porque tem uma diferença em ler quantas pessoas foram torturadas, desaparecidas e mortas e acompanhar a história de alguém com detalhes. Sempre é uma aproximação à nossa história que é das melhores e absolutamente necessárias. Por isso a importância que escritores continuem escrevendo sobre o assunto”, garante.

MEMÓRIA

DRAMÁTICA

DO BRASIL

Rubens e Eunice Paiva: história comovente



LIDERANÇA DA FAMÍLIA

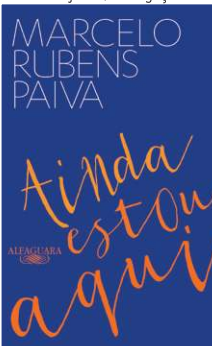
“Meu tio antecipou o zeitgeist do momento e escreveu o livro 10 anos antes”, brinca Chico Paiva, ao refletir sobre os acontecimentos dos últimos anos, com a chegada da extrema direita ao poder, o 8 de janeiro e a descoberta de um plano de golpe de estado. Aos 37 anos, o filho de Vera Paiva e sobrinho de Marcelo já foi candidato a vereador pelo PSB em 2020, perdeu, trabalhou com políticas públicas, foi da área de relações governamentais do iFood e hoje toca o Departamento de Descarbonização e Finanças Verdes (DCARB) do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio (MDIC).

Chico tinha 27 anos quando o tio publicou *Ainda estou aqui*. “A grande sacada do livro é esse protagonismo da minha avó”, acredita. “O livro é muito interessante. Depois de passar uma vida ouvindo sobre o

heroísmo do pai, meu tio foi se dando conta de que a mãe também era uma heroína e toda a história dela era digna de ser lembrada e valorizada”, diz. “E essa liderança é tanto dentro da família, quanto fora, como o fato de ela ter dedicado a vida à causa indígena.”

Filho de uma psicóloga, professora da Universidade de São Paulo (USP) e uma das fundadoras do Partido dos Trabalhadores (PT), e de um cientista político, João Francisco Paiva Avelino se formou em Relações Internacionais e hoje mora em Brasília. “Meus pais se conheceram no movimento estudantil. Meus avós eram grandes referências de pessoas que se dedicavam a fazer do mundo um lugar melhor. E, na minha carreira, fui ganhando bagagem pra fazer isso. Vim a Brasília para me aproximar da política partidária institucional”, conta, em entrevista na qual fala sobre o filme, o livro e o legado do avô, Rubens Paiva.

Editora Objetiva/Divulgação



▲
Capa do livro *Ainda estou aqui*, do escritor Marcelo Rubens Paiva

QUATRO PERGUNTAS PARA CHICO PAIVA

Como você percebe a relação entre o livro e o filme?

É um livro muito pessoal. O filme foca menos no Alzheimer, mas pega muito o gancho da história através da ótica da minha avó. Para mim, foi muito peculiar, principalmente com o filme. Quando eu nasci, eram quase 20 anos depois da morte dele. Até eu tomar consciência, aquilo estava cicatrizado. Minha avó sempre imprimiu aquela coisa de que a luta é coletiva, não vamos nos vitimizar, muitas famílias foram destruídas. Era uma coisa de transformar o sofrimento em luta coletiva. Meu avô era quase como se fosse uma figura histórica para mim.

Como foi seu contato com o filme?

Frequentei bastante as filmagens. E as pessoas ficavam emocionadas. As pessoas se debruçaram



Você pretende ser candidato novamente?

A candidatura foi uma experiência na qual aprendi muito, mas acho que posso contribuir de outras formas. Rola uma apreensão, uma exposição, gente que vem te xingar. A política está muito violenta hoje. Foi uma experiência de aprendizado ver como os partidos se organizam por dentro, entender como o povo reage a campanhas políticas. Muitas vezes, tem uma esquerda mais intelectual, da qual eu fazia parte, e a campanha pega num lugar muito ideológico. Quando você vai pra rua, principalmente em campanha de vereador, o cara que está ali nem sabe se é esquerda ou direita, ele quer saber se vão asfaltar a rua, se vai ter horário para fazer exame na UPA, se a linha de ônibus vai chegar ao bairro dele. Lembro muito que ia para a periferia e alguém falava ‘vou votar no Bruno Covas mas, para vereador, vou no Suplicy’. A cabeça do eleitor, do cidadão comum, não está nesse mesmo formato.

sobre a história com todo carinho e dedicação, foi emocionante ver. E não só a Fernanda Torres ou o Walter (Salles), que estão mais em evidência, mas todos, roteiristas, preparador de elenco, todos. Para mim, foi uma experiência de começar a me apropriar, pessoalmente, daquela história. E de me dar conta de que é minha família, sangue do meu sangue. Porque a gente sempre deu muita ênfase à luta coletiva. Começar a sentir na pele foi muito bacana.

O mandato do seu avô foi muito rápido. Ele foi eleito em 1962 e cassado em 1964. O que você sabe sobre essa passagem dele pela Câmara dos Deputados?

Ele foi um grande defensor do governo de Jango, das reformas de base, do ‘petróleo é nosso’. Dentro do Congresso, o destaque foi por conta da CPI do Ibad, instituto que canalizava grana estrangeira para apoiar a direita. Sinto que, dentro da câmara, ele não teve tanto tempo.



**CHAMA
NO ZAP!!**

Agora ficou mais fácil anunciar.

Mais rapidez e eficiência na comunicação com nossa equipe!

Escaneie o QR CODE ao lado e fale agora mesmo com um dos nossos atendentes!



CLASSIFICADOS
CORREIO BRAZILIENSE

1.5 GAMA

1.5 LOTES, ÁREAS E GALPÕES

GAMA

PEDRO JR C1278 VENDE COND ALTO da Boa Vista It 504m2 R\$ 400.000,00. Tr: 98481-4268/ 3591-1306

LAGO NORTE

J RIBEIRO VENDE SHTQ QD 04 Excel. lote Bairro Taquari 742m2, quitado, esquina, ótima localização CJ 5211 3322-3443

LAGO SUL

OPORTUNIDADE!!
QI 19 Sul Lote 1.365m² + 3.000m² área verde, casa de 2 qtos, arms, laje + 2 stes externas. Só R\$ 3.200. 99982-2077 c513

PARK WAY

VENDO SMPW 20.000M² QD 04 Na pista entrada pela frente e fundos. Plana formada pista interna toda bloquetada. Oport! Inf: 99982-2077 c513

SAMAMBAIA

PLANO EMPREEND. SAMAMBAIA SUL lote quitado c/ área 275m2 regularizado 3032-7700 / 98313-0206 cj5179

1.6 SÍTIOS, CHÁCARAS E FAZENDAS

DISTRITO FEDERAL E ENTORNO

R\$ 1.400.000,00
DF 140 Chácara próx a Santa Maria 4hects , 35km do P.Piloto, plana, córrego , 2 casas rústicas internet 99281-5351

RITA LANDIM VENDE PADRE BERNARDO GO linda chác. 14.000 m2. 3552-4358 c/12179

OUTROS ESTADOS

ALEXÂNIA - G O 20.000m². Local Plano e Seguro. gua, energia. Net.Lazer ou Morar. Setor Chácaras. vista. (62) 98406-5441 c/5935

1.6 OUTROS ESTADOS

BURITIS-MG Vendo Fazenda, 167 Hectares Rio, Energia Poço. 18Km Buritis (MG). 231 de Brasília. R\$ 2.488 Milhões. Informações: (38) 9915-90708

VALE DO PARANÁ - GO ÚLTIMA FRONTEIRA Agrícola do Estado de Goiás. Distante 270Km de Bsb 2.800 Ha, 1.500 Ha formado, bastante água, 40 divisões de pasto, boa sede, 2 currais ó preço 61 99978-1485

BURITIS-MG Vendo Fazenda, 167 Hectares Rio, Energia Poço. 18Km Buritis (MG). 231 de Brasília. R\$ 2.488 Milhões. Informações: (38) 9915-90708

2

IMÓVEIS ALUGUEL

- 2.1 Apart Hotel**
- 2.2 Apartamentos**
- 2.3 Casas**
- 2.4 Lojas e Salas**
- 2.5 Lotes, Áreas e Galpões**
- 2.6 Quartos e Pensões**
- 2.7 Sítios, Chácaras e Fazendas**

2.2 APARTAMENTOS

ASA SUL

2 QUARTOS

J. RIBEIRO LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

GUARÁ

1 QUARTO

CONVICTA IMÓVES ALUGA AE 02 apto 45m2 1 qto sl coz á99112-3703 / 3386-9000 cj22002

2.2 SUDOESTE

SUDOESTE

2 QUARTOS

CLASSIFICADOS

GOSTOU DESSE ESPAÇO?

PATROCINE UMA RETRANCA!!!

DEIXE SUA EMPRESA OU SERVIÇO MAIS VISÍVEL E FÁCIL DE ENCONTRAR POR 30 DIAS

PREÇO ESPECIAL

ANUNCIE AQUI!

ENTRE EM CONTATO CONOSCO 61 3342-1000 - OPÇÃO 5

ACONTECE IMOBILIÁRIA LUGARCERTO.COM. BR Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

2.3 CASAS

RECANTO DAS EMAS

2 QUARTOS

CONVICTA IMOVEIS LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

SUDOESTE

3 QUARTOS

ACONTECE IMOBILIÁRIA 101 BLOCO I alugo apto 3 qtos 110m2 1 su çite Tr: 3344-4112

2.3 TAGUATINGA

TAGUATINGA

3 QUARTOS

CONVICTA IMÓVES ALUGA QSF 05 casa 3 qtos 120m2. 99112-3703 / 3386-9000 cj22002

CONVICTA IMÓVES ALUGA QSF 05 casa 3 qtos 120m2. 99112-3703 / 3386-9000 cj22002

2.4 LOJAS E SALAS

LOJAS

CANDANGOLÂNDIA

CONVICTA IMÓVES ALUGA QOF conj G loja 40m2 para alugar Tr: 3386-9000 cj22002

CONVICTA IMÓVES ALUGA QOF conj G loja 40m2 para alugar Tr: 3386-9000 cj22002

3

VEÍCULOS

- 3.1 Automóveis**
- 3.2 Caminhonetes e Utilitários**
- 3.3 Caminhões**
- 3.4 Motos**
- 3.5 Outros Veículos**
- 3.6 Peças e Serviços**

3.1 AUTOMÓVEIS

FABRICANTES

CHEVROLET

CAMARO 17/17 Cor Azul, SS, c/ Teto Oficial. Apenas 4.500km único no Brasil. Estado de 0km, P/Exigentes ou Coleccionador. Particular. Apenas Venda! Primeiro Que Ver Compra! Valor: R\$ 375.000,00 Contato: (61) 99189-2103 Falar com Alexandre.

CAMARO 17/17 Cor Azul, SS, c/ Teto Oficial. Apenas 4.500km único no Brasil. Estado de 0km, P/Exigentes ou Coleccionador. Particular. Apenas Venda! Primeiro Que Ver Compra! Valor: R\$ 375.000,00 Contato: (61) 99189-2103 Falar com Alexandre.

CONDOMÍNIO DO EDIFÍCIO NOVO CENTRO MULTIPRESARIAL SRTVS QUADRA 701 LOTE 04 - BRASILIA/DF. FONE: 3322-0522, e-mail: multiempresarial@terra.com.br CNPJ: 04.171.036/0001-99

MultiEmpresarial

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

A Síndica do Condomínio do Edifício Novo Centro Multiempresarial no uso de sua atribuição, convoca os senhores condôminos para a **Assembleia Geral Ordinária (AGO)** a realizar-se no dia 10 de março de 2025, às 17:30 em primeira convocação e às 18h em segunda convocação, no auditório localizado no SRTVS Quadra 701 BL. O Ed. Multiempresarial, com a seguinte pauta:

1- Prestação de contas de 2024;

Os documentos contábeis estarão à disposição no período de 24/02/2025 a 01/03/2025, no horário de 16h às 18h.

Os que não puderem comparecer poderão se fazer representar por procuração específica para Assembleias.

Brasília, 11, de fevereiro de 2025.

Georgina dos Santos Mandarino
Síndica

Parque dos Leilões

LEILÃO ONLINE

VEÍCULOS SEMINOVOS

IPVA 2025 PAGO

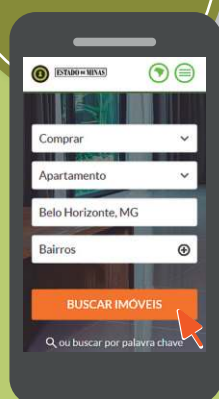
LANCES ATÉ 20/FEVEREIRO

Gian Braggio - Leiloeiro Público Oficial nº 51JUCISDF
EDITAL COM FOTOS E DETALHES EM:
WWW.PARQUEDOSLEILOES.COM.BR

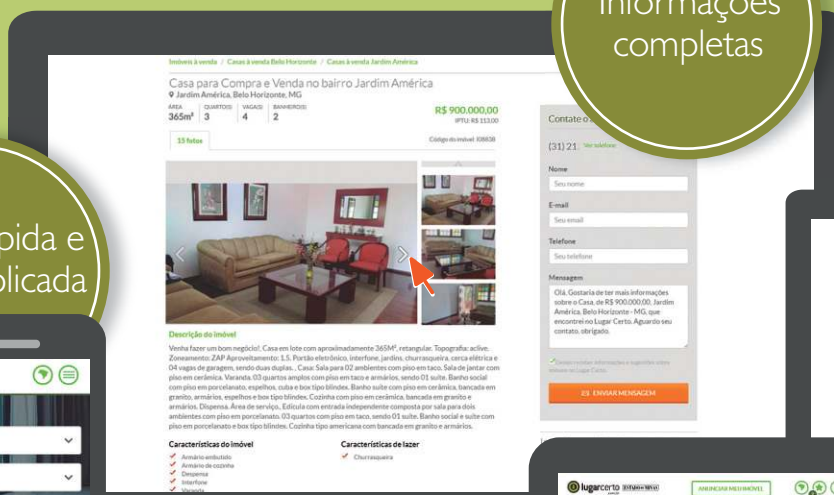
PARA CADA MOMENTO DA VIDA, EXISTE UM LUGAR CERTO.

Acesse e encontre o seu.

Busca rápida e descomplicada



Informações completas



Fotos e vídeos



Experiência personalizada



+ de 200 mil ofertas

LUGARCERTO.COM.BR

O portal de imóveis para quem quer comprar ou alugar.

CONFIRA TAMBÉM OFERTAS NO JORNAL CORREIO BRAZILIENSE.

 **lugarcerto**
.com.br

CORREIO BRAZILIENSE

Você à frente de tudo